

ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DE SÃO PAULO  
FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

**REGIÕES METROPOLITANAS BRASILEIRAS:  
ÍNDICES DE DIFERENCIAÇÃO**

**SÃO PAULO - 1995**

## RESUMO

O trabalho examina as diferenças entre as regiões metropolitanas brasileiras, no que se refere à composição de suas estruturas produtivas e ocupacionais. A finalidade deste exame é permitir a observação das etapas diferenciadas de desenvolvimento metropolitano, comparando os espaços entre si e mensurando a intensidade das diferenças, no sentido de oferecer subsídios para as análises das escolhas locacionais das empresas privadas e públicas, por um lado, e por outro, indicar as necessidades de intervenção pública para a condução do desenvolvimento regional. A análise é efetuada, a partir de indicadores de diferenciação regional, selecionados entre uma série de índices utilizados em análises espaciais, e calculados tendo como base informações do IBGE agregadas em Tabulações Especiais para os fins específicos deste trabalho.

## ABSTRACT

The research investigates the differences among brazilian metropolitan regions, in what concerns to the composition of their productive and occupational structures. This investigation aims to allow the observation of the differentiated stages of metropolitan development, in comparing the spaces among themselves and in measuring the intensity of the differences. This work intends to subsidize the analysis of the private and public firms locational choices, and on the other hand, to point out the necessities of public intervention aiming regional development. The analysis is accomplished with the help of differentiation regional indexes, calculated from informations aggregated in special tabulations, in order to accomplish the specifics objectives of this research.

## PALAVRAS-CHAVE

Metrópoles

Índices de diferenciação

Estrutura produtiva

Ocupações

Estrutura ocupacional

Desenvolvimento econômico

## ÍNDICE

1. Introdução .....	4
2. A utilização de indicadores de diferenciação .....	4
3. As etapas de evolução metropolitana .....	7
4. Consideração metodológicas .....	10
5. Os critérios tipológicos .....	14
6. Os índices selecionados .....	15
7. Análise dos resultados .....	17
8. Considerações finais .....	26
9. Bibliografia .....	27
10. Tabelas .....	29

# **REGIÕES METROPOLITANAS BRASILEIRAS: ÍNDICES DE DIFERENCIAÇÃO**

## **1. INTRODUÇÃO**

O objetivo global deste trabalho é examinar as diferenças entre as regiões metropolitanas brasileiras, no que se refere à composição de suas estruturas produtivas e ocupacionais. A finalidade deste exame é permitir a observação das etapas diferenciadas de desenvolvimento metropolitano, comparando os espaços entre si e mensurando a intensidade das diferenças, no sentido de oferecer subsídios para as análises das escolhas locacionais das empresas privadas e públicas, por um lado, e por outro, indicar as necessidades de intervenção pública para a condução do desenvolvimento regional.

## **2. A UTILIZAÇÃO DE INDICADORES DE DIFERENCIAÇÃO**

Índices regionais e setoriais de diferenciação, são subsídios relevantes para a formulação do diagnóstico como uma das etapas fundamentais do conhecimento da realidade em um planejamento sócio-econômico governamental ou privado. São instrumentos que possibilitam uma forma sintética e direta de comparação entre espaços econômicos ou geográficos diversos, relacionando-os entre si.

Quer estabelecendo critérios para a localização de atividades produtivas, quer definindo espaços mais carentes relativamente de recursos produtivos ou humanos, sua utilização mostra uma contribuição considerável na condução de políticas de desenvolvimento, no que se refere à indicação dos caminhos de ação para a produção, seja de unidades produtivas públicas ou privadas. Uma das questões fundamentais a serem abordadas neste sentido, por exemplo, relaciona-se aos novos investimentos físicos por uma empresa ou atividade governamental e, mais particularmente, no decorrer do processo de implantação de uma nova planta, refere-se à definição do local em que se instalará o novo estabelecimento. Em grande parte dos casos, trata-se de selecionar,

entre um número de alternativas possíveis, a que demonstre ser mais vantajosa no atendimento dos objetivos que norteiam a implantação do estabelecimento. Os índices de diferenciação possibilitam o mapeamento das regiões e setores que apresentam graus distintos de concentração em relação aos demais espaços considerados, indicando possibilidades de vantagens relativas para investimentos ou necessidade de intervenção pública segundo os objetivos específicos do planejamento. A utilização de mecanismos que influenciem a localização das atividades produtivas é um instrumento efetivamente utilizado no planejamento público, através de intervenção sobre fatores locais conhecidos<sup>1</sup>.

Neste sentido, por parte das empresas que se dirigem ao mercado, as escolhas econômicas com relação a esta localização, estão relacionadas não apenas ao preço do produto ou serviço, à qualidade e à decisão sobre o emprego de fatores produtivos, mas também outros determinantes que impliquem em uma relação Benefício/Custo positiva e mais elevada, entre as alternativas de localização. Paralelamente, outros fatores, não apenas econômicos, norteiam as empresas estatais e as políticas de desenvolvimento governamental. Entre estes fatores locais econômicos e sociais, salientam-se aspectos técnicos como o custo e eficiência dos transportes, as áreas de mercado, a disponibilidade e custos da mão-de-obra, o custo da terra, a disponibilidade de energia e de água, o suprimento de matérias-primas, dispositivos fiscais e financeiros, e finalmente economias de aglomeração.

As economias de aglomeração, resultam das vantagens apresentadas por redução nos custos de implantação e operacionalização das plantas industriais e dos demais setores produtivos, advindas da existência, no local, de uma infra-estrutura de serviços públicos e privados, em forma de transportes, comunicações, suprimento de energia, atividades financeiras, comerciais, de assessoria, de manutenção e outras. A localização de empresas em tais áreas, de um modo geral, implica numa concentração de atividades de várias naturezas, tendo em vista extrair o máximo rendimento, alternativamente à pulverização e dispersão dos investimentos. É neste sentido que a localização da firma tem sido também foco do planejamento governamental, além do risco exclusivo das empresas privadas. A administração pública, pode criar fatores de atração para a localização de

<sup>1</sup> Sobre estes fatores locais consulte-se Kon (1994b), Cap. 9.

atividades dinâmicas, seja por legislação específica ou por subsídios e isenções vantajosas. As economias de aglomeração, portanto, incluem o fornecimento, pelo setor público, de serviços de infra-estrutura e sociais que atendam à população que para lá se dirige, com a criação de núcleos habitacionais, serviços de ensino, saúde e outros equipamentos comunitários.

Tendo em vista que estes condicionantes de dinamismo localizam-se prioritariamente nas cidades de maior porte, entre as que compõem os sistemas regionais de cidades e particularmente nas metrópoles, que como característica básica apresentam uma estruturação produtiva bastante diversificada, é de se supor que a análise mais detalhada destes espaços permite observar com maior detalhe as diversidades regionais que se refletem em níveis diferentes de geração de produto e de desenvolvimento econômico. Efetivamente, recentes pesquisas econômicas enfatizam que estas economias de aglomeração se encontram fortemente associadas à dimensão regional metropolitana, tanto nos países industrializados, quanto nos menos avançados. A dimensão metropolitana de região, pode ser entendida como uma das formas de urbanização polarizada, que extravaza o espaço de uma cidade central, compondo um complexo urbano constituído de relações sócio-econômicas mais intensas e consideráveis entre si, do que com os demais espaços. Este complexo é resultante de um processo de concentração e integração territorial, que ocorre no decurso de desenvolvimento. O crescente processo de suburbanização verificado na atualidade, que resulta em maior velocidade no ritmo da evolução metropolitana<sup>2</sup>, se manifesta em países mais avançados, mas também em nações em fase de desenvolvimento. Este processo se desenrola paralelamente à integração nacional e internacional da economia e da sociedade, e de forma concomitante com as transformações tecnológicas inerentes à modernização dos processos produtivos, manifestando-se em configurações territoriais com características diversas. Nesse sentido, no espaço metropolitano se combinam elementos de modernização e de atraso, que se difundem para todo o sistema regional.

Portanto, diferentes padrões de conjugação destes elementos são encontrados nas formas de metropolização brasileira, para cuja compreensão se volta este estudo. O entendimento destes diversos padrões, que revelam estágios diversos de desenvolvimento

---

<sup>2</sup>Veja-se O'Sullivan (1993).

de economias de aglomeração, se coloca como fundamental, de um lado para a orientação das empresas privadas em busca de informações sobre vantagens locais de uma região, e de outro lado, como subsídio ao planejamento governamental, na escolha das áreas prioritárias de intervenção, para a criação de condições adequadas de infra-estrutura que propiciem vantagens locais em espaços selecionados.

### 3. AS ETAPAS DE EVOLUÇÃO METROPOLITANA

A literatura econômica, na atualidade, enfatiza a heterogeneidade das variáveis determinantes da configuração de uma região, diversidade esta que acompanha a unificação dos espaços econômicos, desde que esta unificação pode se manifestar tanto no sentido de concentração em alguns pontos, quanto de dispersão<sup>3</sup>. Uma das abordagens sobre regionalização e que se apoia na heterogeneidade como fator de definição, se baseia no conceito de polarização (que caracteriza as regiões metropolitanas), como dominação econômica de determinados pontos do espaço sobre outros, e que acaba por sinalizar o sentido do desenvolvimento regional.

Em trabalho anterior<sup>4</sup>, foi observado que diferentes espacialidades<sup>5</sup> são configuradas em territórios geográficos diversos de uma mesma sociedade, como resultado não apenas dos determinantes históricos e naturais que compõem a base de recursos físicos do espaço, mas também como resultado de uma base social específica, constituída pelos sub-sistemas cultural, político, participacional e econômico, que integram seu macro-sistema social. Estas distintas espacialidades acabam por definir padrões específicos de especialização produtiva, de acumulação de capital e de progresso tecnológico, que determinam a alocação e realocação de fatores produtivos, não apenas a nível local, mas também global da sociedade. Dessa forma, a divisão do trabalho em cada espaço, é moldada por estas especificidades das estruturas produtivas, e a estruturação ocupacional pode ser utilizada como indicador do nível de desenvolvimento econômico. Como

<sup>3</sup> Conforme Lemos (1993).

<sup>4</sup> Kon (1990).

<sup>5</sup> Espacialidade, conforme conceito de Coraggio, significando qualidade específica expressa na configuração espacial de um fenômeno, que conjuga tanto manifestações físicas e biológicas, quanto sociais.

corroborar Carleial<sup>6</sup>, a conformação da divisão social do trabalho, em alguns estudos, é entendida a partir da conformação das estruturas produtivas e de emprego espacializadas.

No que se refere especificamente ao Brasil, em pesquisas anteriores<sup>7</sup> examinou-se as diversidades regionais considerando-se como indicador a divisão regional do trabalho, representada pelas diversas estruturações ocupacionais, tomando-se como unidades de análise as macro-regiões do país, conforme definidas pelo IBGE. Foram encontrados padrões regionais consideravelmente distintos, segundo a distribuição setorial dos trabalhadores e nas diferentes categorias ocupacionais, de acordo com variáveis selecionadas que refletiam a situação econômica e social da população ocupada. Um modelo causal definido a partir destas variáveis, com o objetivo de explicar os determinantes destas diversidades, mostrou a significância de determinados condicionantes da polarização regional<sup>8</sup>.

Trabalhos anteriores encontrados na literatura<sup>9</sup>, constataram diferentes padrões de evolução das metrópoles brasileiras, que caracterizam uma heterogeneidade nas estruturas produtivas, e nos graus de progresso tecnológico, que podem se associar a diferentes etapas de desenvolvimento metropolitano, conforme definidas por Suarez-Villa<sup>10</sup>. Este autor define um modelo de evolução metropolitana, que se processa em 6 fases distintas de desenvolvimento, caracterizadas por situações específicas da população, de indicadores setoriais, de economias de aglomeração, extensão das áreas de mercado e de relações inter-regionais. As diferenças nestes indicadores para as metrópoles brasileiras são consideráveis e se associam aos níveis de escolaridade e de renda gerada.

O mencionado estudo de Suarez-Villa sintetiza as principais teorias relacionadas à evolução metropolitana, encontradas na literatura americana e européia, resumindo em um modelo as idéias e variáveis determinantes do processo de metropolização. Descreve as fases evolutivas deste processo, que são representadas por componentes demográficos

---

<sup>6</sup> Carleial (1993).

<sup>7</sup> Kon (1992b e 1993).

<sup>8</sup> Como economias de aglomeração, grau mais elevado de acumulação de capital e de progresso tecnológico (que determinam um retorno mais rápido e superior ao capital investido), acompanhado de nível superior de qualificação da mão-de-obra.

<sup>9</sup> Maiores detalhes podem ser encontrados no relatório de pesquisa Kon (1994a); Lavinias e outros (1993); Heck e outros (1993).

<sup>10</sup> Suarez-Villa (1987).



e econômicos. Os demográficos são avaliados a partir das taxas de crescimento populacional, da migração, e da densidade. Os econômicos por elementos como: a transformação na proporção de trabalhadores ocupados no setor manufatureiro e no setor de serviços, as economias de aglomeração, as áreas de mercado atingidas e as ligações inter-regionais da metrópole. Em cada etapa da evolução de uma metrópole, se associa uma situação específica de desenvolvimento destas variáveis.

As fases iniciais de evolução metropolitana, segundo este autor, são caracterizadas pelo crescimento relativo da proporção de emprego no setor manufatureiro, paralelamente ao decréscimo no setor de serviços, embora em termos absolutos este setor apresente crescimento da ocupação; as economias de aglomeração são baixas porém aumentam rapidamente, as áreas de mercado são locais, e as ligações inter-regionais são limitadas. Nas etapas intermediárias de evolução metropolitana, a proporção relativa do emprego manufatureiro aumenta porém a uma taxa decrescente, ou então já se encontra em lento decréscimo apesar da continuação da evolução em termos absolutos, enquanto que a representatividade do terciário decresce mais lentamente ou mostra lento crescimento; as economias de aglomeração aumentam a taxas decrescentes e atingem um ponto máximo, as áreas de mercado já se ampliam atingindo uma amplitude nacional ou internacional, e as ligações inter-regionais são significativas e abrangentes. Nas fases posteriores de evolução a representatividade do emprego manufatureiro diminui em relação à de serviços que se eleva, e em termos absolutos os empregos industriais se estagnam ou declinam; a metrópole mostra um declínio rápido nas economias de aglomeração, passando para uma fase de deseconomias de aglomeração, as áreas de mercado são nacionais, internacionais e globais, enquanto que as ligações inter-regionais são abrangentes e interdependentes.

Partindo-se destas premissas sobre as diferentes fases de evolução, as etapas seguintes deste estudo relatam os procedimentos empreendidos para a análise das diferenças encontradas entre as regiões metropolitanas brasileiras, tendo como indicadores índices de diferenciação. A partir da distribuição setorial dos ocupados, da composição segundo o nível de qualificação, de escolaridade e de rendimentos, o estudo visa estabelecer uma associação destes indicadores com as diferentes fases de evolução em que os espaços metropolitanos podem ser situar.

Como salienta Suarez-Villa, a concentração populacional e de trabalhadores na região metropolitana aumenta à medida da evolução das economias de aglomeração e paralelamente ao grau de polarização da região em relação ao seu entorno. Como exame inicial das diferenças nas etapas de evolução, pesquisa anterior<sup>11</sup> examinou a proporção de trabalhadores das principais regiões metropolitanas brasileiras, em relação ao global das respectivas Unidades da Federação. Observou que as maiores concentrações verificam-se nas regiões metropolitanas do Rio de Janeiro e de São Paulo, correspondentes aos estados que apresentam os maiores níveis de renda per capita. Embora São Paulo revele nível mais elevado de geração de produto, já manifesta um certo grau de desconcentração, que Suarez-Villa descreve como característica das fases de evolução metropolitana, quando a região já atingiu certo grau de deseconomias de aglomeração. As metrópoles Porto Alegre e do Nordeste (Salvador, Recife e Fortaleza) concentram cerca de 1/3 dos ocupados de seus estados, porém nesta última macro-região, Recife mostra a maior aglomeração. Curitiba e Belo Horizonte apresentam o menor padrão de concentração, embora as estruturas produtivas revelem um nível superior de ocupados em atividades secundárias do que o Rio de Janeiro<sup>12</sup>.

#### 4. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Informações pesquisadas e as análises efetuadas anteriormente, tiveram como objetivo detectar os diversos padrões de estruturação produtiva e de composição ocupacional nos espaços metropolitanos mais importantes do país, revelando a proporção da população ocupada nos diversos setores das regiões metropolitanas brasileiras, e em diversas categorias ocupacionais selecionadas, no sentido de oferecer subsídio às análises regionais do país, particularmente no que se refere à urbanização em espaços polarizados. No entanto, a intensidade destas diferenças regionais e a dispersão em torno de uma situação média, não podem ser captadas efetivamente através da simples comparação entre as representatividades dos elementos das diferentes estruturas produtivas e ocupacionais. Uma fase posterior de investigação, empreendida neste estudo, se dirige para a verificação do grau de afastamento que apresentam entre si as diferentes

<sup>11</sup> Kon (1994a).

<sup>12</sup> A região de Belem não foi considerada para esta análise específica, tendo em vista que a PNAD pesquisa apenas a região urbana do estado do Pará.

estruturas metropolitanas, possibilitando avaliar as diferentes intensidades de economias de aglomeração e de integração setorial, no sentido de detectar carências que evidenciam a necessidade de medidas diferenciadas de intervenção pública.

Como métodos de análise regional, no sentido do conhecimento das intensidades de diferenciação espacial, são utilizadas freqüentemente um conjunto de medidas de localização e de especialização. Entre as medidas de natureza setorial, as que se preocupam com a localização das atividades entre as regiões, procuram identificar e mensurar os padrões de concentração ou dispersão espacial de alguma variável setorial selecionada (que no caso desta pesquisa corresponde ao emprego), em um período ou entre períodos. Entre estas medidas, as mais utilizadas em análise regional são o Quociente Locacional, o Coeficiente de Localização, o Coeficiente de Associação Geográfica e o Coeficiente de Redistribuição. Por outro lado, das medidas de natureza regional que se concentram na análise da estrutura produtiva de cada região, investigando o grau de especialização ou de “vocaçã” de cada espaço em determinado período, destacam-se o Coeficiente de Especialização e o Coeficiente de Reestruturação.

Portanto, a continuação e aperfeiçoamento do trabalho anteriormente desenvolvido, que ofereceu subsídios para o diagnóstico dos diferentes padrões de desenvolvimento das regiões metropolitanas brasileiras, teve como etapa subsequente a mensuração das diferenças espaciais entre as mesmas, através da aplicação destas medidas regionais mencionadas, que se apresentam sob a forma de índices de diferenciação. A aplicabilidade de uma ou outra forma de mensuração, entre as acima descritas, depende da disponibilidade de informações coerentes e detalhadas, e o desenvolvimento do projeto esteve condicionado ao estudo para a definição dos melhores índices a serem utilizados. Dessa forma as etapas de implementação da pesquisa foram assim desenvolvidas:

- a) Determinação dos índices adequados e possíveis de serem implementados empiricamente para as regiões metropolitanas brasileiras, tendo em vista a disponibilidade de informações estatísticas. A investigação selecionou um indicador de localização e um indicador de especialização entre os acima descritos;
- b) Aplicação dos índices selecionados às informações estatísticas das 9 principais regiões metropolitanas brasileiras;

- c) Análise dos resultados, identificando a intensidade das diferenças nas estruturas produtivas metropolitanas, comparando os diversos graus de economias de aglomeração e outros condicionantes relacionados à natureza da mão-de-obra.

As hipóteses básicas sobre a comparação entre as principais regiões metropolitanas do país, referem-se à heterogeneidade nos níveis de desenvolvimento espacial, relacionada às especializações produtivas; estas, por sua vez, se associam a níveis diversos de progresso tecnológico, por um lado, e por outro definem os perfis das estruturas ocupacionais, que são resultantes destes padrões produtivos. As intensidades destas diferenças, medidas através de índices regionais, determinam as possibilidades alternativas de escolha locacional pelas empresas nas regiões polarizadas do país e a adoção de medidas governamentais compensadoras para espaços prioritários entre alternativas de intervenção.

Os conceitos-chave que embasam os índices de diferenciação regional - que foram examinados para a seleção dos indicadores a serem aplicados - são os seguintes<sup>13</sup>:

- a) Quociente Locacional - compara a participação percentual de uma região em um setor particular, com a participação percentual da mesma região no total do emprego da economia nacional;
- b) Coeficiente de Localização - relaciona a distribuição percentual de emprego num dado setor entre as regiões, com a distribuição percentual do emprego total nacional entre as regiões (distribuição-base);
- c) Coeficiente de Associação Geográfica - compara as distribuições percentuais de emprego entre os setores **i** e **k**, entre as regiões;
- d) Coeficiente de Redistribuição - relaciona a distribuição percentual do emprego de um mesmo setor em dois períodos de tempo, com o objetivo de examinar se está prevalecendo para o setor algum padrão de concentração ou dispersão espacial ao longo do tempo;
- e) Coeficiente de Especialização - compara a estrutura produtiva da região **j** com a estrutura produtiva nacional;
- f) Coeficiente de Reestruturação - Relaciona a estrutura de emprego na região **j** entre dois períodos, a fim de avaliar o grau de mudança na especialização desta região.

<sup>13</sup> Conforme Haddad (1989), capítulo 4, p.225.

O processo de investigação percorreu as seguintes etapas subseqüentes:

- a) Estudo dos conceitos e operacionalização da aplicação dos índices de regionalização mencionados;
- b) Pesquisa sobre fontes de informações disponíveis sobre estatísticas de emprego das principais metrópoles brasileiras. Informações completas desta natureza, compatíveis para todas as regiões selecionadas, foram apenas encontradas na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD do IBGE, disponíveis para vários anos, sendo que a mais recente se refere a 1990. Para a comparação entre dois anos foram selecionados os períodos de 1981 e 1990. Foi possível ainda a disponibilidade de fita magnética com informações desagregadas para o ano de 1989, que permitiram a agregação de informações de forma mais detalhada do que as encontradas em publicações. Nesta etapa foi avaliada a possibilidade de utilização destas informações mais detalhadas;
- c) Escolha das variáveis a serem examinadas, entre a disponibilidade de informações. Entre as informações sobre população ocupada (como descrito anteriormente considerado como indicador a ser utilizado para diferenciação) selecionaram-se as distribuições metropolitanas de acordo com a localização em setores produtivos e categorias ocupacionais<sup>14</sup>, em cruzamentos com informações segundo condição de carteira assinada, gênero (sexo), nível de escolaridade e rendimentos médios.
- d) Coleta, crítica, seleção e tabulação das informações disponíveis, como preparação para a utilização dos índices selecionados;
- e) Transformação das informações estatísticas tabuladas, em índices de diferenciação metropolitana;
- f) Análise dos resultados, interpretando as intensidades de diferenciação e as implicações para a escolha locacional das empresas e para a necessidade de intervenção governamental de forma diferenciada nos espaços metropolitanos.

<sup>14</sup> Foi utilizada uma Tipologia de Ocupações definida pela autora, que será relatada posteriormente.

## 5. OS CRITÉRIOS TIPOLÓGICOS

Para as informações disponíveis nas PNADs de 1981 e 1990, foram utilizados as subdivisões setoriais definidas pelo IBGE, uma vez que só foi possível o acesso a publicações. Para o ano de 1989, no entanto, a disponibilidade de fita magnética com dados desagregados da pesquisa permitiu a definição de categorias ocupacionais segundo critérios que melhor se prestavam às análises requeridas sobre o tema.

Os critérios para a determinação da tipologia da estrutura ocupacional metropolitana, visaram compatibilizar-se com os adotados em estudos anteriores citados da autora para a realidade brasileira como um todo e para macroregiões. Tiveram como intuito primordial a agregação das ocupações em grupos que apresentassem características comuns, de modo a possibilitarem a definição de categorias segundo as seguintes situações:

- a) Pertencentes à organização empresarial, autônomas, ou exercendo serviço doméstico remunerado;
- b) Posição no processo de produção: Classe Dirigente (proprietários e outros administradores), área da Produção direta de bens e serviços ou área da Administração (serviços burocráticos e de escritório);
- c) Qualificação: c.1) Qualificados níveis 1 e 2, quer sejam respectivamente portadores de nível técnico ou superior de escolaridade; c.2) Semi-qualificados níveis 1 e 2, quer sejam respectivamente de menor qualificação ou de maior grau de responsabilidade e atribuições de chefia; c.3) Não-qualificados.

Sumarizando estes critérios, a tipologia de Ocupações observou a seguinte disposição:

**Empresa**

Dirigentes

Produção

Qualificados 1

Qualificados 2

Semi-qualificados 1

Semi-qualificados 2

Não-qualificados

**Administração**

Qualificados 1

Qualificados 2

Semi-qualificados 1

Semi-qualificados 2

Não-qualificados

**Conta Própria**

**Serviço Doméstico**

## 6. OS ÍNDICES SELECIONADOS

A análise da utilização das medidas de diferenciação teve como resultado a seleção dos seguintes abaixo descritos.

a) **Quociente de Especialização Regional (QE) Nota: refazer estes conceitos**

No sentido de qualificar as estruturas produtivas regionais, é definido o QE, como se segue, sendo **X** o número de pessoas ocupadas, **s** os setores de atividades e **j** as regiões:

$$QE_{sj} = X_{sj}/X_j$$

Sendo  $X_{sj}$  é a estrutura regional da ocupação do setor  $s$ , ou seja, a distribuição em cada região metropolitana da população ocupada naquele setor de atividades e  $X_j$  o total da população ocupada regional.

O quociente  $QE$  medirá o grau de concordância entre a distribuição regional da população ocupada em um setor e a distribuição naquela região da população ocupada total (este total correspondendo à soma das regiões metropolitanas analisadas), e vem a ser uma medida da diferenciação entre as estruturas produtivas da região  $j$  e da média das regiões metropolitanas. Na medida em que a distribuição regional da população ocupada numa atividade  $s$  difere da participação do total dos ocupados de cada região em relação ao total das regiões metropolitanas e  $QE_{sj}$  superar a unidade, a regiões  $j$  é especializada nesta atividade. Não será especializada se o quociente for inferior à unidade. E exemplificando se a metrópole  $j$  concentrar 1,8% do emprego

#### b) Quociente de Diferenciação (QD)

$X_i$  = número de pessoas ocupadas no total das regiões metropolitanas analisadas na categoria ocupacional  $i$ ;

$X$  = número de pessoas ocupadas no total das regiões metropolitanas analisadas;

$X_{ij}$  = número de pessoas ocupadas na região metropolitana  $j$  na categoria ocupacional  $i$ ;

$X_j$  = número de pessoas ocupadas na região metropolitana  $j$ ,

o quociente de diferenciação  $QD_{ij}$  é definido pela expressão:

$$QD_{ij} = \frac{X_{ij} / X_j \cdot 100}{X_i / X \cdot 100} ,$$

Mede o grau de diferenciação espacial da representatividade da categoria ocupacional  $i$  na região  $j$ , em relação à média das regiões metropolitanas analisadas, interpretado mediante as seguintes considerações:

$QD_{ij} < 1$ , a categoria ocupacional  $i$  é menos representativa na região  $j$ , se comparada à representatividade média das regiões metropolitanas.

$QD_{ij} > 1$ , a categoria ocupacional  $i$  é mais representativa na região  $j$  se comparada à representatividade média das regiões metropolitanas.



**c) Coeficiente de Redistribuição (CR)**

$j_{t1} = (X_{ij} / X_i)_{t1}$  e  $j_{t0} = (X_{ij} / X_i)_{t0}$ , então

$$CR_i = \frac{\sum_j (j_{t1} - j_{t0})}{2} / 100$$

O Coeficiente de Redistribuição regional ou também denominado de Coeficiente de Reestruturação, relaciona a estrutura de emprego na região **j** como um todo ou em um setor **i**, entre dois períodos de tempo, com o objetivo de examinar se está prevalecendo para o setor algum padrão de concentração ou dispersão espacial ao longo do tempo, ou a fim de avaliar o grau de mudança na especialização desta região. Seu valor oscila entre 0 e 1. Se os valores dos índices se situarem próximos a zero, entre os dois períodos analisados não terão ocorrido mudanças significativas no padrão espacial de localização do setor ou no tipo de especialização regional. Se forem próximos a 1, terão ocorrido mudanças significativas nestes padrões.

## 7. ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 7.1 As estruturas produtivas metropolitanas

As Tabelas 1 a 9 resumem os resultados dos cálculos para os Quocientes de Especialização Regional, que retratam as diferenças nas estruturas produtivas entre as metrópoles. Nesta etapa do trabalho, os índices foram calculados separadamente para o Total da população ocupada, segundo o gênero, a situação de trabalho com ou sem contrato através de Carteira de Trabalho e também segundo o gênero.

Examinando-se os QE conforme visualizada na Tabela 1 para o total da população ocupada, são verificadas as diferenças na especialização produtiva das metrópoles, o que pode explicar os diversos níveis de desenvolvimento econômico, conforme indicado pelas rendas per capita regionais. Observa-se inicialmente que as metrópoles de Curitiba, Fortaleza e do Recife, apresentam os índices mais elevados de especialização agrícola,

considerável para a localização urbana, dado que são mais significativos do que para as demais atividades secundárias e terciárias, embora as atividades do setor Primário não sejam tradicionalmente características de áreas metropolitanas.

No que se refere ao setor Secundário, como é notório, a metrópole de São Paulo apresenta uma estrutura produtiva com uma especialização no setor secundário relativamente maior que as demais regiões, correspondendo a quase 40% dos trabalhadores, particularmente concentrados na indústria de Transformação, desde que os índices para as demais atividades industriais apresentam-se inferiores à unidade, ou seja, abaixo da média metropolitana. Ainda Porto Alegre, Curitiba e Belo Horizonte concentram em torno de 30% dos ocupados neste setor, e os indicadores situam-se em torno da média (Porto Alegre apresentando cifras acima da unidade), revelando-se regiões mais especializadas em indústrias (particularmente de transformação) do que o Rio de Janeiro e Fortaleza. Por sua vez, Belem se apresenta como a menos especializada no setor da indústria de transformação. Por outro lado, para a indústria da Construção apenas o QE para São Paulo é inferior à unidade, e Curitiba e Belo Horizonte revelam um grau de concentração considerável nestas atividades.

Para o global do setor Terciário, as metrópoles de Belem, Salvador e Rio de Janeiro apresentam indicadores notavelmente superiores e para as demais regiões aqueles se situam em torno da unidade, sendo que São Paulo, Curitiba e Porto Alegre são inferiores. Nas regiões metropolitanas que revelam maior especialização no setor terciário, os índices são consideravelmente superiores no setor que engloba os demais serviços (serviços pessoais, domésticos, entre outros mal definidos), representando quase 1/4 dos ocupados, enquanto São Paulo apresenta a menor participação relativa nestas atividades. As metrópoles do Nordeste e do Norte, apresentam maiores especializações no comércio e na administração pública, enquanto que São Paulo apresenta relativamente a menor representatividade de ocupados na administração pública.

Em uma comparação com o modelo teórico de Suarez-Villa, podemos inferir até o momento, que o padrão de concentração de trabalhadores nas metrópoles brasileiras, associado com a especialização produtiva regional representada pelas participações de

emprego manufatureiro e terciário, sugere que as diferentes regiões encontram-se em diferentes fases de evolução, porém não necessariamente a maior concentração no número de trabalhadores como um todo (Rio de Janeiro), está ligada às estruturas produtivas mais especializadas na indústria (São Paulo e Porto Alegre). Além disso, a metrópole menos industrializada (Belem), apresenta uma taxa elevada de concentração no número de trabalhadores, próxima à paulista, porém uma estrutura produtiva especializada nas atividades de serviços. Por outro lado, uma característica geral das metrópoles, é de não apresentar uma estruturação produtiva em que a representatividade do emprego manufatureiro supera a de serviços, porém a comparação através dos QE mostra que São Paulo e Porto Alegre encontram-se em etapas de evolução superiores às demais, seguidas por Curitiba e Belo Horizontes, que se encontram em uma fase intermediária; as metrópoles nordestinas e Belem ainda estão nas fases evolutivas que antecedem a especialização industrial; este comportamento se deve à oferta excedente de mão-de-obra concentrada nestas metrópoles do país, que supera consideravelmente a capacidade de absorção no setor secundário, encontrando-se em fases intermediárias de evolução, quando as economias de aglomeração mostram ascensão, e as taxas de crescimento do emprego manufatureiro ainda são positivas, paralelamente ao fato de que menores representatividades das atividades terciárias mais dinâmicas que incorrem em economias de aglomeração, como as financeiras, de transportes e comunicações, são encontradas nas metrópoles de Fortaleza e Recife.

O exame dos indicadores segundo o gênero (Tabelas 2 e 3), revelam que para as metrópoles mais especializadas no setor Primário, Curitiba revela uma concentração de mulheres consideravelmente superior, enquanto que para Fortaleza e Recife verifica-se o contrário. Com relação ao setor Secundário, os QE para as metrópoles mais industrializadas de São Paulo e Porto Alegre apresentam-se superiores também para o sexo feminino, porém para as regiões nordestinas e Belem, estes indicadores situam-se muito abaixo da unidade para este gênero. No setor de atividades terciárias, não se constata diferenças consideráveis nos indicadores segundo o sexo

Observando-se as diferenças segundo a condição de carteira de trabalho assinada, verifica-se que as metrópoles mais industrializadas de São Paulo, Curitiba e Porto Alegre,

mostram as maiores representatividades relativas (em torno de 60% para o total) de trabalhadores com vínculo empregatício protegido por registro em carteira. Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Salvador e Recife, encontram-se em uma situação intermediária, mostrando um percentual com carteira entre 50% e 55% dos ocupados. Já a situação das regiões metropolitanas de Fortaleza e Belem, se revela desprivilegiada, com altas taxas empregos sem carteira (em torno de 60%)<sup>15</sup>.

Um exame setorial mais detalhado revela que no setor Primário em quase todas as metrópoles a condição de trabalho sem registro atinge entre 75% a 95% dos ocupados, e na metrópole de Recife, onde é melhor esta situação, os trabalhadores sem carteira representam cerca de 64%. Os QE para este setor mostram cifras consideravelmente superiores à unidade para Recife e Fortaleza, indicando uma condição relativamente mais privilegiada de contratos de trabalho com carteira do que nos demais setores das respectivas regiões, mostrando formas de organização mais modernas na metrópole. Das demais regiões, apenas o Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador apresentam QEs inferiores à unidade nestas atividades primárias com carteira.

Por outro lado, é no setor Secundário, que os ocupados apresentam participação mais elevada de empregos com carteiras assinadas, particularmente com maior intensidade no ramo de “outras indústrias” (correspondente a serviços industriais de utilização pública) e na indústria de transformação, nas regiões de maior especialização neste último ramo industrial (São Paulo, Porto Alegre e Curitiba). No ramo da construção, porém esta situação se modifica, pois apenas em Belo Horizonte, os ocupados com carteira representam acima da metade dos trabalhadores. As metrópoles que apresentam uma distribuição dos ocupados com carteira acima da média para o global deste setor, são São Paulo e Porto Alegre, situando-se próximos à unidade porém com índices inferiores Curitiba, Fortaleza e Belo Horizonte. As demais mostram maior afastamento da média. Os indicadores por ramo do setor indicam situações consideravelmente diversas em cada metrópole. A distribuição setorial entre os trabalhadores sem carteira revela também entre as regiões mais industrializadas índices superiores de trabalhadores nestas condições, como resultado da maior concentração global de ocupados nas indústrias, ainda que em condições menos vantajosas.

<sup>15</sup> Para maiores detalhes consulte-se Kon (1994a).

No setor Terciário, em todas as metrópoles acima de 50% dos ocupados não possuem registro e esta representatividade se situa em 3/4 e 77% de trabalhadores, respectivamente em Belem e Fortaleza. As regiões em melhores condições são de Porto Alegre, Curitiba e São Paulo, que correspondem às mais avançadas em termos de estruturação produtiva e que mostram economias de aglomeração mais estruturadas. Os maiores contingentes de trabalhadores nas condições menos favorecidas se colocam nos serviços de reparação e nos demais serviços pessoais. Por sua vez, em todas as regiões as ocupações das atividades financeiras são consideravelmente protegidas, mostrando uma participação entre 80% a 90% de trabalhadores com carteira assinada.

Entre os trabalhadores com carteira assinada deste setor, a distribuição em cada metrópole maior concentração nas regiões do Nordeste, Belem e Rio de Janeiro, embora em Porto Alegre e Curitiba os QEs se aproximem da média. Apenas em São Paulo são inferiores. As variações nos gêneros de serviços entre metrópoles são intensas. Entre os ocupados sem carteira.

## **7.2 A Estruturação Ocupacional**

A composição dos ocupados nas diferentes categorias ocupacionais em cada região metropolitana, como mencionado anteriormente, reflete as diferentes estruturas produtivas e os graus de progresso tecnológico, representados pela alocação de trabalhadores nos diversos níveis de qualificação, como é retratado pelos Quocientes de Diferenciação Regional QD, nas Tabelas 10 a 18, para o total dos ocupados, segundo o gênero e segundo a condição de vínculo empregatício com ou sem carteira assinada.

Verifica-se inicialmente que as metrópoles mais industrializadas de São Paulo (com mais intensidade), Porto Alegre e Curitiba, apresentam acima de 80% de trabalhadores em empresas, e dos ocupados fora de empresas, os que se ocupam em atividades domésticas remuneradas são relativamente menos representativos nestas regiões. Os QD para estas regiões, e também para o Rio de Janeiro de Belo Horizonte, considerando-se o total dos ocupados em empresas, encontram-se ao redor da média, enquanto que as

metrópoles do Nordeste e Belem revelam maior afastamento. Portanto, a estruturação das metrópoles do Nordeste e do Norte, apresenta uma maior participação de trabalhadores fora de empresas.

Nas empresas, observa-se que também os índices mais elevados entre os que trabalham na produção direta de bens e serviços, encontram-se nas regiões mais industrializadas, enquanto que na área da administração, os indicadores não mostram relação com a especialização produtiva, e apenas Fortaleza revela um afastamento relativo da média significativamente menor que as demais (que alocam em torno de 1/4 dos ocupados de cada metrópole), contrabalançada pela maior representatividade de trabalhadores por conta própria. Considerando-se estes últimos, também as demais regiões nordestinas e Belem apresentam considerável intensidade de diferenciação, mostrando forte concentração destes ocupados em sua estruturação ocupacional.

Tanto na área da produção quanto na administrativa, os semi-qualificados compõem a maior parcela de trabalhadores, e novamente observam-se percentuais superiores na área da produção das três metrópoles mais industrializadas e inferior na região de Belem, que, como vimos, apresenta maior especialização produtiva voltada para os serviços, particularmente serviços sociais (Ensino, Saúde e outras atividades sem fins lucrativos), comércio e administração pública. Paralelamente verifica-se que os não-qualificados que trabalham na produção são menos representativos nas regiões mais industrializadas de Porto Alegre e Curitiba, do que em São Paulo. De uma maneira geral, observa-se que esta última metrópole apresenta uma estruturação resultante de maior heterogeneidade, decorrente da coexistência entre processos produtivos tecnologicamente mais avançados e mais atrasados, dado que apesar da superioridade do produto gerado e da renda per capita, a participação dos qualificados tanto na produção quanto na administração não é superior às demais regiões, e dos não-qualificados supera ou se iguala a regiões de menor nível de desenvolvimento.

Os QE para os trabalhadores em serviços domésticos remunerados apresentam-se inferiores à média em São Paulo, Curitiba e em Porto Alegre, identificando estas metrópoles como menos concentradoras destas categorias ocupacionais em relação às

demais, que se afastam com a mesma intensidade da média, porém com índices acima da unidade.

Considerando-se os indicadores separadamente segundo o gênero, verifica-se que para o gênero masculino, os índices de uma forma generalizada são superiores, aproximando-se mais da média global nas metrópoles menos avançadas e para São Paulo (com mais intensidade), Rio de Janeiro, Porto Alegre e Curitiba, os QEs revelam-se superiores para as mulheres. No entanto, diferenças entre as categorias ocupacionais são constantes; resumidamente, as metrópoles do Rio e de São Paulo mostram índices superiores à unidade ou bem próximos à média quando inferiores, para todas as categorias entre os homens, e entre as mulheres incluem-se ainda Porto Alegre e Curitiba com este comportamento.

O exame dos indicadores com relação à condição de contrato com ou sem carteira assinada, mostra que entre os com carteira, as menores diferenciações encontram-se entre os Qualificados 1 da área da produção direta de bens e serviços. Para as demais categorias constata-se uma heterogeneidade de situações entre as metrópoles e entre as categorias ocupacionais, não se configurando um padrão geral de comportamento.

### 7.3 A diferenciação segundo a escolaridade

Conforme verificado em pesquisa anterior<sup>16</sup>, o grau de desenvolvimento econômico regional se associa fortemente ao nível médio de escolaridade. Um retrato mais detalhado para a distribuição dos ocupados considerando-se como indicador da escolaridade dados sobre anos de estudo nas metrópoles, é apresentada nas Tabelas 19 a 27. A distribuição do número de ocupados, mostra um percentual significativamente mais elevado de trabalhadores sem escolaridade ou com menor escolaridade nas regiões metropolitanas de Fortaleza e Recife, enquanto que a região nordestina de Salvador e Belem apresentam uma composição por escolaridade mais favorecida, com maior representatividade de trabalhadores de nível médio. A região mais industrializada de São Paulo, no entanto, não se revela como a de melhor composição em termos de anos de estudo, apesar da

<sup>16</sup> Kon (1990).

maior renda per capita, mostrando a maior heterogeneidade da força de trabalho também no que se refere à qualificação. A melhor distribuição é encontrada no Rio de Janeiro, que engloba a maior participação de ocupados de nível superior e a menor representatividade entre os que possuem até o primeiro grau completo.

Comparando-se os QDs, constatam-se para o Rio de Janeiro, Porto Alegre e Belem, cifras acima da unidade em quase todas as categorias ocupacionais, embora sem grandes afastamentos da média, particularmente nas duas primeiras metrópoles. A região de Fortaleza mostra-se a mais disprivilegiada, particularmente entre as categorias da área da produção direta de bens e serviços e entre as demais metrópoles, que se encontram em uma situação intermediária não se encontram grandes diferenciações da média global. Também quando são consideradas as diferenças entre gêneros e entre a condição de carteira assinada o comportamento revela-se com maior grau de homogeneidade em relação à média, porém observa-se maior escolaridade global entre as mulheres e entre os ocupados com carteira assinada.

#### 7.4 A diferenciação regional por rendimentos

No que se refere à composição dos rendimentos médios, as regiões mais industrializadas mostram-se consideravelmente favorecidas, tendo em vista que enquanto que em São Paulo, Curitiba e Porto Alegre apenas de 6% a 25% respectivamente dos ocupados ganham até um salário mínimo, enquanto que no Nordeste, de 30% a 40% encontram-se nessa classe de trabalhadores. Por outro lado em São Paulo em torno de 1/3 e em Porto Alegre e Curitiba mais de 1/4, ganham mais de 5 salários mínimos, ao passo que em Recife e Fortaleza apenas cerca de 13% se situam nesta faixa.

Os QDs para todas as categorias ocupacionais apresentam-se consideravelmente abaixo da unidade nas metrópoles de Fortaleza e Recife, e acima em São Paulo; as regiões de Curitiba e Porto Alegre revelam indicadores próximos à unidade e superiores para as categorias mais qualificadas. As demais metrópoles mostram quocientes abaixo da média global, porém com afastamento não tão considerável. Caracteriza-se portanto, três



categorias distintas de situações de rendimentos, favorecendo as regiões mais industrializadas e especializadas em serviços às empresas. Esta situação se repete quando se analisam os indicadores segundo o gênero e a condição de contrato com ou sem carteira de trabalho assinada.

### **7.5 As transformações nas estruturas produtivas**

A análise dos Coeficientes de Redistribuição apresentados nas Tabelas 37 a 40, que mostram as transformações nas estruturas produtivas ou no tipo de especialização regional, para todas as metrópoles nos períodos de 1970-1981 e de 1981-1990 e ainda para o período total de 1970-1990, revelam-se próximos a zero para a quase totalidade dos setores em todas as regiões, configurando um período de poucas transformações nas especializações produtivas regionais.

Apenas para o total das regiões e para o período global de 1970-1990, observa-se índices maiores, porém inferiores a 0,2, para os setores Primário. Neste setor, os maiores índices encontram-se em São Paulo, e Curitiba. No setor Secundário destacam-se Rio de Janeiro, Curitiba e Belo Horizonte com CEs superiores às demais metrópoles.

Para o global do Terciário, apenas o Rio de Janeiro se destaca com maiores transformações, seguido de Belo Horizonte, particularmente mostrando na Administração Pública as maiores modificações, porém também nas demais atividades o Rio de Janeiro mostra índices ligeiramente superiores às demais metrópoles.

As regiões do Nordeste e de Belem mostram relativamente as menores transformações nas estruturas produtivas.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exame do perfil ocupacional das metrópoles brasileiras permite constatar-se diferentes padrões de evolução metropolitana, quando se associam as estruturas produtivas aos níveis de escolaridade, de rendimentos, às situações de trabalho dentro ou fora das empresas, e às condições de empregos protegidos por carteira de trabalho assinada.

Inicialmente, não se encontrou relação direta entre o nível de concentração de trabalhadores nas metrópoles, e o grau de desenvolvimento econômico, do que é possível se inferir que as fases de evolução metropolitana nem sempre decorrem da maior densidade demográfica nestes espaços. No entanto, as metrópoles com um tipo de estruturação produtiva mais especializada no setor da indústria de transformação, revelam uma fase mais avançada de evolução, desde que se associam a níveis mais elevados de rendimentos e a condições de emprego mais protegidas por carteira de trabalho.

Observou-se também que nas metrópoles brasileiras, não se observa em qualquer etapa de evolução uma situação em que a proporção de emprego manufatureiro superasse a do emprego em serviços, dada a condição particular do excedente de mão-de-obra localizado nas regiões-pólo. Mesmo nas regiões mais industrializadas, particularmente na de São Paulo as atividades terciárias entram na composição das atividades “básicas”, ou de exportação, segundo a teoria da Base de Exportação. Por outro lado, nas regiões menos especializadas no setor manufatureiro, as atividades terciárias, face à sua condição de intransportabilidade, como salienta Lemos<sup>17</sup>, resulta na força polarizadora dominante, que implica em que usuários, compradores e consumidores da região de influência da metrópole para lá se dirijam para consumo.

Os indicadores relativos a diferenças metropolitanas segundo a escolaridade e os rendimentos médios, mostram situações privilegiadas para as regiões mais industrializadas de São Paulo, Porto Alegre e Curitiba, revelando maiores intensidades

---

<sup>17</sup> Veja-se Lemos (1993).

no que se refere aos rendimentos , que apresentam não apenas maiores afastamentos da média, como também maior heterogeneidade entre regiões e entre setores.

No entanto, os índices de Redistribuição mostram que não ocorreram transformações consideráveis no tipo de especialização produtiva regional no período de 1970-1990, embora tenha-se observado crescimento considerável de ocupados em determinados setores mais modernos.

## 9. Bibliografia

BENDAVID-VAL, Avrom, **Regional and local Economic analysis for Practitioners**, Praeger Publishers, N.York, 1991.

CARLEIAL, L.M.F., "A questão regional no Brasil contemporâneo", em Lavinias, Carleial e Nabuco (organizadoras), **Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil**, Ed. Hucitec, São Paulo, 1993.

HADDAD, Paulo Roberto e outros, **Economia Regional: teorias e métodos de análise**. BNB/ETENE, Fortaleza, 1989.

HECK, Marina (organizadora), **Grandes metrópolis de América**, Fondo de cultura Económica, São Paulo, 1993.

HEILBRUN, James, **Urban Economics and Public Policy**, St. Martin Press, N. York, 1987.

KON, Anita, **Padrões e condicionantes da estruturação ocupacional brasileira**, IPE/USP, Tese de doutorado, 1990, mimeo.

KON, Anita, "Regiões metropolitanas brasileiras: etapas de evolução", em **Anais do XXII Encontro Nacional de Economia**, Volume 1, ANPEC, Florianópolis, 1994a.

\_\_\_\_\_, **Economia Industrial**, Editora Nobel, S. Paulo, 1994b.

\_\_\_\_\_, **A Produção Terciária**, Editora Nobel, São Paulo, 1992a.

\_\_\_\_\_, “A divisão nacional do trabalho: condicionantes sócio-econômicas”, em **Revista de Economia Política**, Vol. 12 n. 3(47), Julho-setembro/1992b.

\_\_\_\_\_, **A divisão regional do trabalho no Brasil: um modelo causal**, EAESP/FGV, Texto para Discussão n. 33, Setembro/1993.

LAVINAS, Lena e outros, **Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil**, Hucitec, São Paulo, 1993.

LEMOS, M.B., “O problema da regionalização: dificuldades teóricas e uma metodologia alternativa.” em **Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil**, opus cit., 1993.

OSÓRIO, Lia, “Planejamento, sociedade urbana e inovação tecnológica” em **Metropolização e Rede Urbana**, IPPUE/UFRJ, RJ, 1990.

O’SULLIVAN, Arthur, **Urban Economics**, Richard D. Irwin Inc., Boston, 1993.

RICHARDSON, Harry W., **Elementos de Economia Regional**, Zahar Ed., S. Paulo, 1973.

SOUZA, Jorge de, **Estatística Econômica e Social**, Ed. Campus/USP, 1977.

SUAREZ-VILLA, Luis, “Evolução metropolitana, mudança econômica setorial e distribuição de tamanhos de cidades” em **Pesquisa e Planejamento Econômico**, 17(1), abr./1987.

SUAREZ-VILLA, Luis, “Reestruturação industrial, mudança tecnológica e planejamento do desenvolvimento metropolitano” em **Pesquisa e Planejamento Econômico**, 19(1), abr./1989.

VERVIER, Jacques, **Modelos de Macroeconomia Regional**, Gráfica Osmare, Bauru, 1981.

## QUOCIENTES DE ESPECIALIZAÇÃO REGIONAL

**Tabela 1**

### Quociente de Especialização Regional - População Ocupada - Total Regiões Metropolitanas

Setores de Atividade	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Belo Horizonte	Fortaleza	Recife	Salvador	Belém
Primário	0.70	0.47	3.72	0.94	0.72	3.66	2.22	1.00	0.57
Secundário	0.80	1.24	0.99	1.10	0.95	0.82	0.76	0.67	0.58
Indústria de Transformação	0.70	1.39	0.88	1.13	0.80	0.76	0.67	0.49	0.41
Indústria da Construção	1.09	0.79	1.30	1.01	1.40	1.02	1.07	1.11	1.03
Outras Atividades Industriais	1.19	0.68	1.32	0.85	1.48	0.79	0.79	1.91	1.41
Terciário	1.10	0.90	0.94	0.96	1.03	1.02	1.09	1.16	1.21
Comércio de Mercadorias	0.94	0.95	0.99	1.06	0.97	1.13	1.29	1.10	1.29
Transportes e Comunicações	1.02	0.96	1.21	0.94	1.20	0.79	0.88	1.02	1.17
Atividades Financeiras	0.96	1.19	1.00	1.03	0.82	0.52	0.61	0.90	0.75
Serviços Sociais	1.10	0.93	0.94	0.97	1.00	0.97	0.94	1.12	1.28
Administração Pública	1.25	0.61	1.07	1.23	0.94	1.19	1.40	1.60	1.62
Serviços de Reparação	1.14	1.01	0.82	0.69	1.00	1.08	1.05	0.74	1.07
Serviços Auxílios Empresas	1.03	1.05	0.96	0.93	0.93	0.70	0.92	1.13	0.85
Demais Serviços	1.24	0.78	0.82	0.84	1.15	1.19	1.16	1.27	1.25

Fonte: IBGE - PNAD/ 1989, Tabulações Especiais.

**Tabela 2**

### Quociente de Especialização Regional - População Ocupada - Homens Regiões Metropolitanas

Setores de Atividade	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Belo Horizonte	Fortaleza	Recife	Salvador	Belém
Primário	0.72	0.45	3.01	0.98	0.80	4.33	2.28	1.01	0.67
Secundário	0.83	1.18	1.03	1.09	1.01	0.79	0.80	0.79	0.67
Indústria de Transformação	0.70	1.36	0.92	1.11	0.81	0.68	0.71	0.59	0.47
Indústria da Construção	1.10	0.77	1.27	1.05	1.44	1.05	1.04	1.16	1.08
Outras Atividades Industriais	1.19	0.67	1.32	0.80	1.60	0.88	0.79	1.93	1.44
Terciário	1.13	0.90	0.91	0.94	1.00	1.03	1.09	1.14	1.23
Comércio de Mercadorias	0.94	0.96	0.92	1.01	1.03	1.23	1.22	1.08	1.30
Transportes e Comunicações	1.02	0.93	1.11	0.99	1.26	0.86	0.89	1.08	1.23
Atividades Financeiras	1.07	1.06	1.00	1.07	0.90	0.59	0.68	1.01	0.83
Serviços Sociais	1.25	0.83	0.88	0.91	0.99	1.10	0.97	1.13	1.52
Administração Pública	1.43	0.56	0.97	1.17	0.88	1.13	1.40	1.59	1.68
Serviços de Reparação	1.14	0.98	0.78	0.70	1.03	1.14	1.03	0.80	1.15
Serviços Auxílios Empresas	0.99	1.02	0.93	0.93	1.02	0.83	0.99	1.18	0.93
Demais Serviços	1.30	0.85	0.75	0.79	0.88	1.01	1.17	1.21	1.15

Fonte: IBGE - PNAD/ 1989, Tabulações Especiais.

**Tabela 3****Quociente de Especialização Regional - População Ocupada - Mulheres**  
**Regiões Metropolitanas**

Setores de Atividade	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Belo Horizonte	Fortaleza	Recife	Salvador	Belém
Primário	0.60	0.53	7.26	0.87	0.46	1.05	1.57	1.14	0.21
Secundário	0.73	1.42	0.76	1.22	0.83	0.98	0.52	0.38	0.33
Indústria de Transformação	0.71	1.46	0.74	1.23	0.79	0.98	0.50	0.29	0.28
Indústria da Construção	1.02	0.67	1.11	1.06	1.90	1.20	0.89	1.49	0.96
Outras Atividades Industriais	1.23	0.65	1.20	1.20	1.11	0.44	0.67	2.18	1.45
Terciário	1.07	0.91	1.01	0.95	1.04	1.01	1.11	1.14	1.16
Comércio de Mercadorias	0.94	0.92	1.13	1.17	0.87	0.97	1.42	1.16	1.31
Transportes e Comunicações	1.05	1.01	1.85	0.88	1.04	0.42	0.50	0.95	1.08
Atividades Financeiras	0.77	1.43	1.01	0.99	0.71	0.42	0.46	0.73	0.62
Serviços Sociais	1.02	1.01	1.01	0.94	0.96	0.88	0.97	1.04	1.13
Administração Pública	0.78	0.75	1.30	1.43	1.11	1.39	1.33	1.73	1.52
Serviços de Reparação	1.15	1.03	1.25	1.08	1.22	0.61	0.57	0.51	0.41
Serviços Auxílios Empresas	1.09	1.10	1.03	0.94	0.79	0.50	0.76	1.07	0.71
Demais Serviços	1.20	0.76	0.89	0.82	1.22	1.22	1.21	1.21	1.24

Fonte: IBGE - PNAD/ 1989, Tabulações Especiais.

**Tabela 4****Quociente de Especialização Regional - População Ocupada Com Carteira - Total**  
**Regiões Metropolitanas**

Setores de Atividade	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Belo Horizonte	Fortaleza	Recife	Salvador	Belém
Primário	0.82	0.35	1.05	1.27	0.93	4.68	5.47	0.52	1.13
Secundário	0.77	1.21	0.93	1.05	0.92	0.96	0.81	0.70	0.61
Indústria de Transformação	0.68	1.32	0.87	1.08	0.76	0.90	0.74	0.51	0.44
Indústria da Construção	1.13	0.67	1.24	0.97	1.71	1.35	1.24	1.40	1.29
Outras Atividades Industriais	1.25	0.63	1.22	0.67	1.55	1.13	0.95	2.15	1.88
Terciário	1.16	0.86	1.05	0.96	1.06	1.00	1.10	1.22	1.27
Comércio de Mercadorias	1.07	0.86	1.16	1.15	1.08	1.05	1.13	1.16	1.27
Transportes e Comunicações	1.18	0.86	1.24	0.84	1.28	0.90	0.80	1.03	1.39
Atividades Financeiras	0.99	1.12	0.94	0.91	0.78	0.68	0.70	0.94	1.06
Serviços Sociais	1.21	0.75	1.12	0.97	1.07	1.27	1.29	1.36	1.57
Administração Pública	1.10	0.51	1.64	1.04	0.94	2.15	1.89	2.26	2.10
Serviços de Reparação	1.29	0.97	1.10	0.65	1.16	0.81	0.75	0.50	0.87
Serviços Auxílios Empresas	1.07	1.04	0.74	0.70	1.00	0.81	0.82	1.40	1.06
Demais Serviços	1.38	0.79	0.79	0.98	1.14	0.68	1.21	1.09	0.95

Fonte: IBGE - PNAD/ 1989, Tabulações Especiais.

**Tabela 5****Quociente de Especialização Regional - População Ocupada Com Carteira - Homens  
Regiões Metropolitanas**

Setores de Atividade	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Belo Horizonte	Fortaleza	Recife	Salvador	Belém
Primário	0.77	0.38	0.93	1.45	0.83	4.87	5.22	0.60	1.10
Secundário	0.77	1.17	0.99	1.09	0.96	0.88	0.86	0.79	0.66
Indústria de Transformação	0.67	1.30	0.92	1.13	0.77	0.77	0.79	0.59	0.46
Indústria da Construção	1.14	0.66	1.25	1.05	1.70	1.32	1.21	1.40	1.35
Outras Atividades Industriais	1.25	0.63	1.22	0.64	1.64	1.23	0.94	2.15	1.83
Terciário	1.21	0.85	1.01	0.91	1.04	1.07	1.08	1.20	1.31
Comércio de Mercadorias	1.06	0.89	1.11	1.14	1.11	1.08	1.02	1.11	1.14
Transportes e Comunicações	1.18	0.85	1.15	0.91	1.32	0.95	0.80	1.09	1.41
Atividades Financeiras	1.10	1.01	0.94	0.97	0.86	0.74	0.82	1.08	1.18
Serviços Sociais	1.36	0.70	1.01	0.97	1.09	1.34	1.23	1.17	1.96
Administração Pública	1.25	0.49	1.49	0.92	0.88	2.24	1.88	2.14	2.32
Serviços de Reparação	1.27	0.96	1.08	0.69	1.19	0.81	0.72	0.54	0.98
Serviços Auxílios Empresas	1.05	1.03	0.72	0.64	1.04	0.92	0.89	1.45	1.10
Demais Serviços	1.54	0.77	0.78	0.70	0.81	0.93	1.43	1.16	0.99

Fonte: IBGE - PNAD / 1989, Tabulações Especiais.

**Tabela 6****Quociente de Especialização Regional - População Ocupada Com Carteira - Mulheres  
Regiões Metropolitanas**

Setores de Atividade	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Belo Horizonte	Fortaleza	Recife	Salvador	Belém
Primário	1.33	—	2.09	0.58	1.90	3.16	6.00	—	1.63
Secundário	0.74	1.32	0.73	1.04	0.81	1.24	0.60	0.46	0.50
Indústria de Transformação	0.72	1.36	0.71	1.05	0.75	1.23	0.59	0.34	0.42
Indústria da Construção	1.02	0.61	0.73	0.89	2.29	1.98	0.83	2.13	0.91
Outras Atividades Industriais	1.29	0.61	1.15	0.96	1.23	0.66	0.83	2.40	2.26
Terciário	1.10	0.88	1.11	0.98	1.07	0.90	1.15	1.22	1.20
Comércio de Mercadorias	1.08	0.80	1.25	1.16	1.03	1.00	1.36	1.25	1.48
Transportes e Comunicações	1.20	0.89	1.75	0.80	1.10	0.57	0.58	0.86	1.47
Atividades Financeiras	0.82	1.33	0.94	0.83	0.67	0.60	0.47	0.74	0.86
Serviços Sociais	1.14	0.80	1.20	0.87	1.03	1.22	1.41	1.37	1.35
Administração Pública	0.82	0.56	1.92	1.21	1.04	2.00	1.92	2.44	1.72
Serviços de Reparação	1.50	0.93	1.18	0.65	1.07	0.89	0.68	0.29	—
Serviços Auxílios Empresas	1.10	1.06	0.78	0.76	0.92	0.62	0.71	1.32	0.99
Demais Serviços	1.24	0.83	0.81	1.12	1.41	0.46	1.04	0.99	0.90

Fonte: IBGE - PNAD / 1989, Tabulações Especiais.

**Tabela 7****Quociente de Especialização Regional - População Ocupada Sem Carteira - Total  
Regiões Metropolitanas**

Setores de Atividade	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba Alegre	Porto Horizonte	Belo	Fortaleza	Recife	Salvador	Belém
Primário	0.63	0.56	4.58	0.90	0.67	2.74	1.47	1.00	0.38
Secundário	0.96	1.13	1.07	1.18	1.07	0.84	0.76	0.67	0.71
Indústria de Transformação	0.89	1.27	0.79	1.25	1.00	0.91	0.63	0.50	0.61
Indústria da Construção	1.03	0.96	1.40	1.06	1.15	0.77	0.91	0.88	0.81
Outras Atividades Industriais	1.36	0.32	2.16	4.07	0.58	—	—	0.43	2.73
Terciário	1.02	0.98	0.85	0.96	1.00	0.97	1.04	1.08	1.10
Comércio de Mercadorias	0.80	1.10	0.76	0.94	0.84	1.16	1.42	1.03	1.29
Transportes e Comunicações	0.74	1.12	1.04	1.16	1.04	0.82	1.14	1.06	1.20
Atividades Financeiras	1.05	0.98	1.16	1.69	1.17	0.48	0.49	0.99	0.64
Serviços Sociais	0.96	1.24	0.66	0.96	0.93	0.77	0.59	0.85	1.11
Administração Pública	1.28	0.75	0.71	1.39	0.92	0.72	1.06	1.19	1.23
Serviços de Reparação	1.03	1.15	0.75	0.72	0.92	0.93	1.03	0.76	0.89
Serviços Auxílios Empresas	0.98	1.07	1.30	1.25	0.85	0.63	1.02	0.84	0.72
Demais Serviços	1.12	0.84	0.88	0.79	1.14	1.13	1.04	1.27	1.09

Fonte: IBGE - PNAD/ 1989, Tabulações Especiais.

**Tabela 8****Quociente de Especialização Regional - População Ocupada Sem Carteira - Homens  
Regiões Metropolitanas**

Setores de Atividade	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba Alegre	Porto Horizonte	Belo	Fortaleza	Recife	Salvador	Belém
Primário	0.67	0.53	3.68	0.87	0.80	3.30	1.51	1.03	0.45
Secundário	0.99	1.06	1.11	1.08	1.14	0.81	0.78	0.83	0.83
Indústria de Transformação	0.93	1.21	0.82	1.07	1.00	0.83	0.69	0.68	0.81
Indústria da Construção	1.03	0.94	1.33	1.05	1.25	0.81	0.87	0.97	0.82
Outras Atividades Industriais	1.27	0.36	2.40	3.92	0.73	—	—	—	3.25
Terciário	1.02	1.01	0.79	0.98	0.96	0.94	1.06	1.07	1.10
Comércio de Mercadorias	0.81	1.09	0.69	0.86	0.95	1.24	1.34	1.04	1.29
Transportes e Comunicações	0.76	1.09	0.99	1.16	1.13	0.86	1.11	1.11	1.22
Atividades Financeiras	1.16	0.94	1.19	1.64	1.14	0.56	0.36	0.91	0.58
Serviços Sociais	1.10	1.09	0.64	0.82	0.81	0.92	0.67	1.07	1.23
Administração Pública	1.45	0.66	0.71	1.29	0.88	0.62	1.08	1.26	1.20
Serviços de Reparação	1.04	1.11	0.71	0.70	0.98	0.98	0.99	0.83	0.91
Serviços Auxílios Empresas	0.92	1.06	1.21	1.25	0.99	0.72	1.05	0.90	0.78
Demais Serviços	1.08	1.00	0.75	0.86	0.94	0.95	0.94	1.21	1.08

Fonte: IBGE - PNAD/ 1989, Tabulações Especiais.



**Tabela 9**  
**Quociente de Especialização Regional-População Ocupada Sem Carteira - Mulheres**  
**Regiões Metropolitanas**

Setores de Atividade	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Belo Horizonte	Fortaleza	Recife	Salvador	Belém
Primário	0.49	0.68	8.51	1.01	0.30	0.70	1.02	1.13	0.09
Secundário	0.83	1.36	0.72	1.66	1.02	1.07	0.49	0.23	0.24
Indústria de Transformação	0.81	1.38	0.67	1.64	1.03	1.09	0.46	0.23	0.20
Indústria da Construção	1.18	0.73	2.53	1.51	0.87	0.42	1.35	—	1.66
Outras Atividades Industriais	1.93	—	—	4.92	—	—	—	2.74	—
Terciário	1.02	0.97	0.92	0.94	1.01	1.00	1.05	1.07	1.08
Comércio de Mercadorias	0.79	1.09	0.90	1.12	0.68	1.03	1.57	1.10	1.30
Transportes e Comunicações	0.35	1.30	1.50	0.90	1.03	0.50	0.53	2.49	1.48
Atividades Financeiras	0.78	1.06	1.00	1.79	1.30	0.33	0.83	1.22	0.77
Serviços Sociais	0.90	1.33	0.70	1.02	0.90	0.69	0.59	0.72	1.04
Administração Pública	0.74	1.01	0.63	1.72	1.16	1.05	0.90	1.18	1.38
Serviços de Reparação	0.62	1.15	1.33	1.98	1.52	0.44	0.47	0.88	0.87
Serviços Auxílios Empresas	1.13	1.09	1.47	1.24	0.64	0.46	0.90	0.79	0.59
Demais Serviços	1.13	0.81	0.98	0.78	1.12	1.15	1.13	1.19	1.07

Fonte: IBGE - PNAD / 1989, Tabulações Especiais.

## QUOCIENTES DE DIFERENCIAÇÃO REGIONAL

**Tabela 10**

**Quociente de Diferenciação Regional - População Ocupada - Total**  
**Regiões Metropolitanas**

Categorias Ocupacionais	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Belo Horizonte	Fortaleza	Recife	Salvador	Belém
Empresas	0.98	1.05	1.00	1.00	0.97	0.89	0.94	0.94	0.92
Dirigentes	0.94	1.07	0.97	1.07	1.00	0.71	0.84	0.94	1.27
Proprietários	0.96	1.04	0.81	1.10	1.14	0.77	0.77	0.95	1.46
Assalariados	0.91	1.12	1.19	1.02	0.81	0.64	0.94	0.92	1.00
Produção	0.95	1.07	1.03	1.01	0.97	0.98	0.93	0.89	0.84
Qualificados 1	1.09	1.02	0.93	0.99	0.94	0.78	0.81	0.97	0.97
Qualificados 2	1.12	0.96	1.00	0.86	0.94	0.93	0.86	1.19	1.16
Semi-Qualificados 1	0.90	1.09	1.06	1.07	0.97	1.05	0.95	0.80	0.74
Semi-Qualificados 2	0.95	1.09	1.11	0.88	1.05	0.66	0.77	1.06	0.94
Não Qualificados	1.08	1.01	0.67	0.76	0.93	1.02	1.33	0.95	1.06
Administração	1.05	1.01	0.94	0.97	0.97	0.77	0.97	1.05	0.95
Qualificados 1	1.00	1.11	1.19	1.26	0.90	0.51	0.66	0.67	0.75
Qualificados 2	1.17	0.90	1.07	1.02	0.87	0.92	1.05	1.10	0.91
Semi-Qualificados 1	1.01	1.06	0.89	1.01	0.98	0.69	0.96	0.98	0.94
Semi-Qualificados 2	1.17	0.82	0.93	0.84	0.96	0.97	0.90	1.85	1.47
Não Qualificados	1.08	0.99	0.91	0.85	0.99	0.89	1.11	1.02	0.87
Conta Própria	1.01	0.81	1.10	1.04	0.99	1.64	1.29	1.22	1.36
Serviço Doméstico	1.19	0.72	0.88	0.90	1.33	1.25	1.26	1.31	1.38

Fonte: IBGE - PNAD/ 1989, Tabulações Especiais.

**Tabela 11**  
**Quociente de Diferenciação Regional - População Ocupada - Homens**  
**Regiões Metropolitanas**

Categorias Ocupacionais	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Belo Horizonte	Fortaleza	Recife	Salvador	Belém
Empresas	1.00	1.02	0.98	0.99	1.01	0.93	0.96	0.98	0.95
Dirigentes	0.99	1.00	0.99	1.12	1.10	0.76	0.80	0.96	1.34
Proprietários	0.98	1.01	0.83	1.12	1.20	0.77	0.74	0.97	1.48
Assalariados	1.01	0.99	1.25	1.11	0.92	0.74	0.90	0.96	1.12
Produção	0.96	1.04	1.02	1.00	1.02	1.00	0.95	0.94	0.86
Qualificados 1	1.06	1.04	0.95	0.98	0.94	0.71	0.82	1.04	0.88
Qualificados 2	1.10	1.02	0.91	0.84	0.94	0.72	0.78	1.20	1.11
Semi-Qualificados 1	0.93	1.05	1.06	1.03	1.02	1.10	0.98	0.86	0.78
Semi-Qualificados 2	0.96	1.05	1.07	0.92	1.13	0.69	0.77	1.15	1.00
Não Qualificados	1.06	0.95	0.63	0.94	0.95	1.11	1.43	1.08	1.07
Administração	1.12	0.97	0.87	0.93	0.94	0.82	1.05	1.08	1.03
Qualificados 1	1.01	1.11	1.15	1.33	0.84	0.54	0.67	0.63	0.69
Qualificados 2	1.38	0.79	1.09	1.05	0.91	0.78	1.06	1.08	0.82
Semi-Qualificados 1	1.10	0.97	0.87	0.99	1.03	0.67	1.01	1.08	1.11
Semi-Qualificados 2	1.37	0.58	0.73	0.84	0.56	1.72	1.10	2.67	2.12
Não Qualificados	1.11	0.99	0.74	0.69	0.91	1.03	1.25	1.07	0.98
Conta Própria	0.95	0.89	1.15	1.06	0.93	1.47	1.26	1.12	1.36
Serviço Doméstico	1.38	0.57	1.29	1.13	1.08	1.89	1.03	1.34	0.92

Fonte: IBGE - PNAD/ 1989, Tabulações Especiais.

**Tabela 12**  
**Quociente de Diferenciação Regional - População Ocupada - Mulheres**  
**Regiões Metropolitanas**

Categorias Ocupacionais	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Belo Horizonte	Fortaleza	Recife	Salvador	Belém
Empresas	0.94	1.11	1.03	1.04	0.92	0.82	0.86	0.90	0.86
Dirigentes	0.82	1.23	0.90	1.00	0.81	0.64	0.92	0.94	1.14
Proprietários	0.90	1.09	0.70	1.12	1.01	0.81	0.82	1.02	1.54
Assalariados	0.75	1.35	1.07	0.89	0.64	0.50	1.01	0.87	0.80
Produção	0.94	1.12	1.03	1.06	0.89	0.94	0.86	0.81	0.83
Qualificados 1	1.11	1.02	0.93	0.97	0.92	0.82	0.81	0.88	1.01
Qualificados 2	1.12	0.94	1.09	0.84	0.90	1.02	0.95	1.12	1.14
Semi-Qualificados 1	0.83	1.19	1.03	1.22	0.89	0.96	0.84	0.70	0.68
Semi-Qualificados 2	0.95	1.29	1.34	0.95	0.54	0.53	0.50	0.76	0.61
Não Qualificados	1.16	1.16	0.80	0.29	0.92	0.82	0.92	0.68	1.11
Administração	0.96	1.09	1.06	1.02	0.99	0.69	0.84	1.01	0.85
Qualificados 1	1.00	1.07	1.27	1.14	1.10	0.45	0.57	0.82	0.95
Qualificados 2	0.63	1.20	0.98	1.03	0.82	1.34	0.96	1.25	1.19
Semi-Qualificados 1	0.90	1.18	0.93	1.01	0.90	0.70	0.91	0.85	0.75
Semi-Qualificados 2	1.10	0.93	1.03	0.79	1.01	0.72	0.88	1.50	1.22
Não Qualificados	1.00	0.98	1.32	1.21	1.18	0.63	0.72	0.98	0.68
Conta Própria	1.13	0.65	0.98	1.02	1.09	1.93	1.34	1.37	1.37
Serviço Doméstico	1.17	0.76	0.90	0.82	1.26	1.14	1.35	1.18	1.31

Fonte: IBGE - PNAD/ 1989, Tabulações Especiais.

**Tabela 13****Quociente de Diferenciação Regional - População Ocupada Com Carteira - Total Regiões Metropolitanas**

Categorias Ocupacionais de Janeiro	Rio Paulo	São	Curitiba Alegre	Porto Horizonte	Belo	Fortaleza	Recife	Salvador	Belém
Empresas	0.99	1.01	1.01	0.98	0.99	1.02	1.00	1.00	1.00
Dirigentes	0.96	1.06	1.22	0.91	0.76	0.72	1.04	1.00	1.21
Proprietários	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Assalariados	0.96	1.05	1.23	0.91	0.77	0.73	1.05	1.00	1.20
Produção	0.96	1.03	1.03	1.01	1.00	1.08	0.96	0.95	0.89
Qualificados 1	1.06	0.93	1.06	1.06	1.01	1.01	0.94	1.17	1.06
Qualificados 2	1.28	0.78	1.11	0.72	0.94	1.20	1.20	1.52	1.62
Semi-Qualificados 1	0.90	1.07	1.02	1.09	0.98	1.13	0.93	0.80	0.75
Semi-Qualificados 2	0.96	1.04	1.15	0.76	1.11	0.78	0.77	1.20	1.09
Não Qualificados	1.05	0.91	0.76	0.96	1.20	1.03	1.39	1.21	0.92
Administração	1.05	0.97	0.95	0.93	0.99	0.97	1.07	1.09	1.16
Qualificados 1	1.01	1.05	1.14	1.21	0.87	0.66	0.70	0.68	1.01
Qualificados 2	1.04	1.03	1.21	0.68	0.87	1.14	0.92	0.96	1.00
Semi-Qualificados 1	0.98	1.04	0.90	0.95	1.01	0.88	0.98	1.00	1.08
Semi-Qualificados 2	1.19	0.77	0.96	0.77	1.02	1.21	1.01	2.05	1.96
Não Qualificados	1.11	0.90	0.93	0.87	1.03	1.14	1.39	1.09	1.09
Conta Própria	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Serviço Doméstico	1.36	0.74	0.62	1.64	1.34	0.31	0.97	0.96	1.01

Fonte: IBGE - PNAD/1989, Tabulações Especiais.

**Tabela 14****Quociente de Diferenciação Regional - População Ocupada Sem Carteira - Total Regiões Metropolitanas**

Categorias Ocupacionais	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Belo Horizonte	Fortaleza	Recife	Salvador	Belém
Empresas	1.01	1.07	0.92	1.03	0.95	0.87	0.91	0.89	0.98
Dirigentes	0.89	1.19	0.87	1.19	1.10	0.60	0.69	0.86	1.06
Proprietários	0.88	1.20	0.88	1.16	1.11	0.57	0.67	0.87	1.04
Assalariados	0.91	1.07	0.78	1.41	1.02	0.84	0.89	0.82	1.22
Produção	0.98	1.08	0.99	0.97	0.92	1.01	0.97	0.83	0.93
Qualificados 1	1.22	1.16	0.51	0.77	0.82	0.66	0.67	0.65	1.10
Qualificados 2	0.95	1.22	0.87	1.04	0.94	0.74	0.56	0.88	0.86
Semi-Qualificados 1	0.95	1.03	1.12	1.00	0.96	1.16	1.08	0.84	0.90
Semi-Qualificados 2	1.01	1.10	0.94	1.15	0.93	0.64	0.87	0.88	0.98
Não Qualificados	1.12	1.17	0.53	0.45	0.56	1.04	1.30	0.64	1.19
Administração	1.21	0.90	0.75	1.07	0.92	0.74	0.95	1.12	1.07
Qualificados 1	1.45	0.49	1.10	1.39	1.48	0.62	0.98	1.09	1.00
Qualificados 2	1.34	0.65	0.84	1.55	0.87	0.78	1.19	1.28	0.87
Semi-Qualificados 1	1.21	0.87	0.74	1.16	0.92	0.64	1.11	1.09	1.16
Semi-Qualificados 2	1.26	0.79	0.67	1.05	0.81	0.96	0.83	1.54	1.37
Não Qualificados	1.12	1.13	0.71	0.73	0.90	0.82	0.64	0.99	0.92
Conta Própria	0.94	0.94	1.18	1.09	0.96	1.22	1.11	1.10	0.97
Serviço Doméstico	1.08	0.80	1.03	0.66	1.30	1.17	1.19	1.31	1.14

Fonte: IBGE - PNAD/1989, Tabulações Especiais.

**Tabela 15****Quociente de Diferenciação Regional - População Ocupada Com Carteira - Homens  
Regiões Metropolitanas**

Categorias Ocupacionais	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Belo Horizonte	Fortaleza	Recife	Salvador	Belém
Empresas	1.00	1.00	1.00	1.00	1.00	1.00	1.00	1.00	1.00
Dirigentes	1.05	0.95	1.28	1.08	0.89	0.81	0.92	0.98	1.40
Proprietários	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Assalariados	1.05	0.95	1.29	1.08	0.90	0.82	0.93	0.98	1.40
Produção	0.95	1.03	1.03	1.03	1.03	1.01	0.95	0.98	0.88
Qualificados 1	1.06	1.00	1.10	0.95	0.95	0.82	0.84	1.09	0.94
Qualificados 2	1.15	0.94	0.78	0.70	1.00	0.99	0.89	1.38	1.74
Semi-Qualificados 1	0.91	1.05	1.06	1.10	1.00	1.06	0.96	0.85	0.76
Semi-Qualificados 2	0.96	1.01	1.12	0.83	1.17	0.79	0.75	1.26	1.12
Não Qualificados	1.10	0.88	0.64	1.13	1.13	1.07	1.41	1.28	0.87
Administração	1.10	0.96	0.88	0.90	0.95	1.02	1.13	1.06	1.19
Qualificados 1	1.05	1.04	1.11	1.33	0.82	0.64	0.72	0.66	0.87
Qualificados 2	1.26	0.98	1.28	0.62	0.92	0.72	0.88	0.68	0.61
Semi-Qualificados 1	0.97	1.03	0.93	0.95	1.05	0.84	0.98	1.00	1.14
Semi-Qualificados 2	1.49	0.47	0.78	0.79	0.52	2.32	1.38	2.95	3.28
Não Qualificados	1.20	0.89	0.69	0.71	0.95	1.30	1.49	1.15	1.25
Conta Própria	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Serviço Doméstico	1.81	0.44	1.01	1.86	1.46	0.54	0.70	0.96	0.89

Fonte: IBGE - PNAD/ 1989, Tabulações Especiais.

**Tabela 16**  
**Quociente de Diferenciação Regional - População Ocupada Com Carteira - Mulheres**  
**Regiões Metropolitanas**

Categorias Ocupacionais	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Belo Horizonte	Fortaleza	Recife	Salvador	Belém
Empresas	0.97	1.02	1.04	0.96	0.97	1.07	0.99	1.01	1.00
Dirigentes	0.76	1.29	1.10	0.64	0.51	0.53	1.33	1.05	0.81
Proprietários	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Assalariados	0.76	1.29	1.10	0.64	0.51	0.53	1.33	1.05	0.81
Produção	0.98	1.01	1.01	1.03	0.95	1.27	0.96	0.92	0.93
Qualificados 1	1.07	0.88	1.03	1.09	1.06	1.19	1.10	1.21	1.16
Qualificados 2	1.39	0.64	1.45	0.68	0.87	1.38	1.59	1.57	1.47
Semi-Qualificados 1	0.88	1.11	0.87	1.14	0.94	1.31	0.80	0.70	0.74
Semi-Qualificados 2	0.98	1.18	1.35	0.70	0.60	0.68	0.62	0.88	0.99
Não Qualificados	0.89	0.99	1.24	0.55	1.55	0.88	1.14	1.05	1.16
Administração	0.98	1.00	1.07	0.92	1.04	0.89	0.99	1.11	1.11
Qualificados 1	0.92	1.07	1.21	1.03	1.05	0.71	0.59	0.77	1.45
Qualificados 2	0.63	1.13	1.08	0.76	0.78	1.94	1.02	1.44	1.69
Semi-Qualificados 1	1.00	1.06	0.87	0.89	0.96	0.91	1.03	0.96	1.01
Semi-Qualificados 2	1.11	0.88	1.03	0.67	1.12	0.92	0.98	1.72	1.56
Não Qualificados	0.86	0.92	1.63	1.28	1.29	0.68	1.01	0.98	0.67
Conta Própria	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Serviço Doméstico	1.32	0.79	0.61	1.41	1.29	0.29	1.09	0.90	0.97

Fonte: IBGE - PNAD / 1989, Tabulações Especiais.



**Tabela 17**  
**Quociente de Diferenciação Regional - População Ocupada Sem Carteira - Homens**  
**Regiões Metropolitanas**

Categorias Ocupacionais	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Belo Horizonte	Fortaleza	Recife	Salvador	Belém
Empresas	1.05	0.99	0.90	0.98	1.03	0.95	0.97	0.98	1.02
Dirigentes	0.91	1.14	0.88	1.13	1.20	0.61	0.68	0.91	1.05
Proprietários	0.90	1.17	0.89	1.12	1.21	0.57	0.64	0.90	1.03
Assalariados	1.04	0.85	0.71	1.28	1.03	1.09	1.20	1.05	1.38
Produção	1.02	0.99	0.96	0.92	1.00	1.14	1.04	0.92	0.97
Qualificados 1	1.15	1.04	0.36	1.09	0.92	0.70	0.92	0.98	1.07
Qualificados 2	1.04	1.16	1.14	1.08	0.84	0.50	0.66	0.94	0.64
Semi-Qualificados 1	1.02	0.95	1.02	0.88	1.06	1.33	1.08	0.91	0.95
Semi-Qualificados 2	1.01	1.06	0.90	1.11	1.02	0.66	0.85	0.97	1.04
Não Qualificados	1.02	1.07	0.60	0.64	0.66	1.19	1.49	0.79	1.28
Administração	1.30	0.80	0.74	1.02	0.91	0.73	1.06	1.25	1.17
Qualificados 1	1.24	0.62	1.04	1.53	1.26	1.06	1.11	0.71	1.41
Qualificados 2	1.45	0.56	0.88	1.49	0.89	0.76	1.16	1.43	0.86
Semi-Qualificados 1	1.45	0.65	0.64	1.08	1.00	0.56	1.18	1.33	1.33
Semi-Qualificados 2	1.16	0.88	0.55	0.96	0.67	1.19	0.65	2.16	1.14
Não Qualificados	0.96	1.24	0.86	0.61	0.73	0.93	0.83	0.92	1.01
Conta Própria	0.87	1.04	1.23	1.05	0.94	1.09	1.08	1.04	0.95
Serviço Doméstico	1.10	0.72	1.53	0.71	0.86	2.03	1.08	1.48	0.76

Fonte: IBGE - PNAD/ 1989, Tabulações Especiais.

**Tabela 18**  
**Quociente de Diferenciação Regional - População Ocupada Sem Carteira - Mulheres**  
**Regiões Metropolitanas**

Categorias Ocupacionais	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Belo Horizonte	Fortaleza	Recife	Salvador	Belém
Empresas	0.94	1.21	0.93	1.13	0.87	0.75	0.77	0.80	0.92
Dirigentes	0.83	1.26	0.79	1.34	0.96	0.61	0.68	0.84	1.12
Proprietários	0.84	1.25	0.76	1.28	0.95	0.60	0.71	0.91	1.14
Assalariados	0.80	1.29	0.86	1.53	0.98	0.63	0.61	0.62	1.07
Produção	0.91	1.25	1.03	1.07	0.82	0.78	0.79	0.72	0.87
Qualificados 1	1.27	1.27	0.64	0.55	0.71	0.62	0.49	0.42	1.10
Qualificados 2	0.91	1.29	0.77	1.03	0.92	0.81	0.54	0.79	0.93
Semi-Qualificados 1	0.80	1.21	1.34	1.29	0.84	0.81	1.02	0.77	0.78
Semi-Qualificados 2	1.06	1.31	0.90	1.89	0.41	0.60	0.32	0.60	0.30
Não Qualificados	1.36	1.38	0.35	—	0.40	0.76	0.75	0.41	1.04
Administração	1.07	1.06	0.76	1.15	0.95	0.76	0.74	0.97	0.93
Qualificados 1	1.66	0.34	1.19	1.24	1.63	0.20	0.84	1.38	0.59
Qualificados 2	0.72	1.11	0.38	1.83	1.05	1.02	1.09	1.02	1.01
Semi-Qualificados 1	0.73	1.33	0.96	1.33	0.83	0.81	0.92	0.74	0.83
Semi-Qualificados 2	1.29	0.78	0.75	1.10	0.81	0.84	0.95	1.22	1.43
Não Qualificados	1.30	1.00	0.52	0.89	1.05	0.70	0.40	1.04	0.82
Conta Própria	1.05	0.76	1.07	1.16	1.02	1.45	1.15	1.23	1.01
Serviço Doméstico	1.07	0.83	1.07	0.67	1.20	1.08	1.28	1.17	1.12

Fonte: IBGE - PNAD/ 1989, Tabulações Especiais.

## QUOCIENTE DE DIFERENCIAÇÃO POR ANOS DE ESTUDO

**Tabela 19**

### Quociente de Diferenciação por Anos de Estudo- População Ocupada Total Regiões Metropolitanas

Categorias Ocupacionais	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Belo Horizonte	Fortaleza	Recife	Salvador	Belém
Total	1.07	0.98	0.98	1.07	0.92	0.83	0.92	1.07	1.07
Empresas	1.09	0.95	0.96	1.06	0.94	0.87	0.98	1.10	1.14
Dirigentes	1.00	0.98	1.07	1.07	0.96	0.97	1.08	1.02	0.99
Proprietários	0.99	0.97	1.06	1.09	0.99	1.00	1.09	1.09	1.00
Assalariados	1.02	0.98	1.02	1.05	0.96	0.96	1.05	0.96	1.05
Produção	1.13	0.93	0.94	1.08	0.94	0.82	0.96	1.14	1.17
Qualificados 1	1.07	0.96	0.96	1.01	0.95	0.95	0.96	1.13	1.01
Qualificados 2	1.01	0.99	0.98	1.06	1.03	0.92	0.98	0.98	1.01
Semi-Qualificados 1	1.16	0.93	0.93	1.11	0.93	0.79	0.97	1.16	1.16
Semi-Qualificados 2	1.10	0.92	0.95	1.11	0.91	0.93	1.09	1.08	1.27
Não Qualificados	1.04	1.04	0.97	1.07	0.78	0.78	1.04	0.78	1.11
Administração	1.06	0.97	0.97	1.04	0.94	0.96	0.97	1.06	1.11
Qualificados 1	1.07	0.94	0.94	1.02	1.05	1.04	1.02	1.05	1.16
Qualificados 2	1.03	1.00	0.94	0.99	0.99	0.93	0.98	1.00	1.05
Semi-Qualificados 1	1.04	0.98	0.98	0.98	0.92	0.98	1.02	1.04	1.09
Semi-Qualificados 2	1.00	0.98	0.96	1.08	1.00	1.06	0.97	1.00	1.03
Não Qualificados	1.15	0.91	0.88	1.11	0.88	0.92	0.93	1.14	1.16
Conta Própria	1.07	1.05	0.92	1.07	0.88	0.88	0.74	0.99	1.07
Serviço Doméstico	0.99	0.96	0.95	1.30	0.97	0.95	0.96	0.96	1.29

Fonte: IBGE - PNAD / 1989, Tabulações Especiais.

**Tabela 20**  
**Quociente de Diferenciação por Anos de Estudo - População Ocupada - Homens**  
**Regiões Metropolitanas**

Categorias Ocupacionais	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Belo Horizonte	Fortaleza	Recife	Salvador	Belém
Total	1.10	0.95	0.95	1.10	0.95	0.79	0.95	1.10	1.10
Empresas	1.10	0.95	0.97	1.08	0.93	0.82	0.95	1.09	1.13
Dirigentes	0.99	0.99	1.08	1.06	0.94	0.95	1.07	1.02	0.97
Proprietários	0.97	0.97	1.10	1.10	0.97	0.97	1.10	1.10	0.97
Assalariados	1.01	1.01	1.01	1.01	0.92	0.92	1.01	0.92	1.01
Produção	1.12	0.95	0.94	1.09	0.93	0.78	0.94	1.11	1.15
Qualificados 1	1.08	0.97	0.97	0.97	0.97	0.97	0.86	1.08	0.97
Qualificados 2	1.05	0.97	0.97	1.05	0.97	0.97	0.97	0.97	1.05
Semi-Qualificados 1	1.13	0.94	0.94	1.13	0.94	0.75	0.94	1.13	1.13
Semi-Qualificados 2	1.10	0.92	0.92	1.10	0.92	0.92	1.10	1.10	1.29
Não Qualificados	1.04	1.04	1.04	1.04	0.78	0.78	1.04	0.78	1.04
Administração	1.10	0.94	0.99	1.07	0.91	0.92	0.92	1.08	1.11
Qualificados 1	1.05	0.95	0.95	1.05	1.05	1.05	1.05	1.05	1.16
Qualificados 2	1.06	0.97	0.97	0.97	0.97	0.89	0.97	0.97	1.06
Semi-Qualificados 1	1.09	0.97	0.97	0.97	0.85	0.97	0.97	1.09	1.09
Semi-Qualificados 2	1.03	0.93	0.83	1.03	1.03	1.03	0.93	1.03	1.14
Não Qualificados	1.14	0.91	0.91	1.14	0.91	0.91	0.91	1.14	1.14
Conta Própria	1.07	1.07	0.86	1.07	0.86	0.86	0.64	1.07	1.07
Serviço Doméstico	1.37	0.69	0.69	1.37	1.03	0.69	0.69	0.69	1.03

Fonte: IBGE - PNAD/1989, Tabulações Especiais.

**Tabela 21****Quociente de Diferenciação por Anos de Estudo - População Ocupada - Mulheres  
Regiões Metropolitanas**

Categorias Ocupacionais	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Belo Horizonte	Fortaleza	Recife	Salvador	Belém
Total	1.03	1.03	1.03	1.03	0.88	0.88	0.88	1.03	1.03
Empresas	1.08	0.94	0.95	1.02	0.96	0.95	1.06	1.11	1.15
Dirigentes	1.03	0.95	1.03	1.08	1.02	1.02	1.11	1.03	1.05
Proprietários	1.05	0.93	0.93	1.05	1.05	1.05	1.05	1.05	1.05
Assalariados	1.03	0.94	1.03	1.13	1.03	1.03	1.13	1.03	1.13
Produção	1.15	0.90	0.95	1.03	0.96	0.91	1.05	1.19	1.18
Qualificados 1	1.06	0.94	0.94	1.06	0.94	0.94	1.06	1.17	1.06
Qualificados 2	0.99	0.99	0.99	1.07	1.07	0.91	0.99	0.99	0.99
Semi-Qualificados 1	1.24	0.88	0.88	1.06	0.88	0.88	1.06	1.24	1.24
Semi-Qualificados 2	1.09	0.89	1.09	1.09	1.09	1.09	1.19	0.99	1.29
Não Qualificados	1.04	1.04	0.78	1.30	0.78	0.78	1.04	0.78	1.30
Administração	1.01	0.99	0.93	0.99	0.96	1.03	1.07	1.03	1.12
Qualificados 1	1.12	0.93	0.93	0.93	1.03	1.03	0.93	1.03	1.12
Qualificados 2	1.01	1.01	0.87	1.01	1.01	0.94	1.01	1.01	1.01
Semi-Qualificados 1	0.99	0.99	0.99	0.99	0.99	0.99	1.10	0.99	1.10
Semi-Qualificados 2	0.99	0.99	0.99	1.09	0.99	1.09	0.99	0.99	0.99
Não Qualificados	1.17	0.88	0.88	1.17	0.88	0.88	0.88	1.17	1.17
Conta Própria	1.06	1.06	1.06	1.06	0.88	0.88	0.88	0.88	1.06
Serviço Doméstico	0.97	0.97	0.97	1.29	0.97	0.97	0.97	0.97	1.29

Fonte: IBGE- PNAD/ 1989, Tabulações Especiais.

**Tabela 22**  
**Quociente de Diferenciação por Anos de Estudo - População Ocupada Com**  
**Carteira - Total**  
**Regiões Metropolitanas**

Categorias Ocupacionais	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Belo Horizonte	Fortaleza	Recife	Salvador	Belém
Total	1.09	0.94	0.94	1.04	0.94	0.99	0.98	1.15	1.24
Empresas	1.10	0.94	0.97	0.98	0.94	0.98	1.03	1.11	1.22
Dirigentes	1.00	0.99	1.03	1.03	0.93	0.96	1.06	1.00	1.05
Proprietários	1.11	0.95	—	—	—	—	—	—	1.11
Assalariados	1.00	0.99	1.03	1.03	0.93	0.96	1.06	1.00	1.05
Produção	1.14	0.92	0.94	0.95	0.94	1.00	1.04	1.19	1.27
Qualificados 1	1.06	0.96	0.96	1.01	0.95	0.99	1.01	1.12	1.12
Qualificados 2	0.97	1.01	0.96	1.04	1.05	0.96	1.01	1.04	1.05
Semi-Qualificados 1	1.17	0.94	0.94	0.94	0.94	0.99	1.01	1.17	1.17
Semi-Qualificados 2	1.10	0.94	0.80	1.11	0.91	1.11	1.09	1.09	1.44
Não Qualificados	1.06	1.01	0.98	1.10	0.80	0.80	1.06	0.85	1.33
Administração	1.05	0.97	0.99	1.04	0.95	0.98	0.99	1.03	1.15
Qualificados 1	1.05	0.95	0.95	1.03	1.03	1.03	1.03	1.06	1.17
Qualificados 2	1.04	0.99	0.96	1.00	0.99	0.93	0.99	1.01	1.04
Semi-Qualificados 1	1.03	0.97	1.03	1.03	0.97	1.03	1.08	1.03	1.08
Semi-Qualificados 2	1.07	0.97	0.97	1.05	0.96	1.03	0.94	0.94	1.07
Não Qualificados	1.14	0.89	0.85	1.08	0.87	0.95	1.11	1.13	1.39
Conta Própria	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Serviço Doméstico	1.30	0.65	0.93	1.30	0.97	0.89	0.63	0.97	1.60

Fonte: IBGE - PNAD/1989, Tabulações Especiais.

**Tabela 23**

**Quociente de Diferenciação por Anos de Estudo - População Ocupada Com Carteira - Homens**  
**Regiões Metropolitanas**

Categorias Ocupacionais	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Belo Horizonte	Fortaleza	Recife	Salvador	Belém
Total	1.10	0.94	0.94	1.10	0.94	0.94	0.94	1.10	1.26
Empresas	1.10	0.95	0.97	1.00	0.94	0.95	0.98	1.08	1.22
Dirigentes	1.01	1.01	1.01	1.01	0.92	0.92	1.01	0.92	1.02
Proprietários	1.11	0.95	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	1.11
Assalariados	1.01	1.01	1.01	1.01	0.92	0.92	1.01	0.92	1.01
Produção	1.12	0.95	0.92	0.96	0.95	0.97	0.97	1.14	1.27
Qualificados 1	0.99	0.99	0.99	0.99	0.99	1.10	0.99	1.10	1.10
Qualificados 2	0.98	0.98	0.98	1.06	1.06	0.98	0.98	1.06	1.06
Semi-Qualificados 1	1.14	0.95	0.95	0.95	0.95	0.95	0.95	1.14	1.14
Semi-Qualificados 2	1.12	0.93	0.74	1.12	0.93	1.12	1.12	1.12	1.49
Não Qualificados	1.04	1.04	1.04	1.04	0.78	0.78	1.04	0.78	1.30
Administração	1.06	0.95	1.05	1.11	0.95	0.93	0.98	1.02	1.13
Qualificados 1	1.05	0.95	0.95	1.05	1.05	1.05	1.05	1.05	1.16
Qualificados 2	1.05	0.98	0.98	0.98	0.98	0.90	0.98	0.98	1.05
Semi-Qualificados 1	1.06	0.94	1.06	1.06	0.94	1.06	1.06	1.06	1.06
Semi-Qualificados 2	1.08	0.99	0.99	0.99	0.89	0.99	0.89	0.89	1.08
Não Qualificados	1.12	0.89	0.89	1.12	0.89	0.89	1.12	1.12	1.34
Conta Própria	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Serviço Doméstico	1.25	0.63	0.63	1.25	0.94	0.31	0.31	0.94	1.25

Fonte: IBGE - PNAD/1989, Tabulações Especiais.

**Tabela 24**  
**Quociente de Diferenciação por Anos de Estudo - População Ocupada Com**  
**Carteira - Mulheres**  
**Regiões Metropolitanas**

Categorias Ocupacionais	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Belo Horizonte	Fortaleza	Recife	Salvador	Belém
Total	1.08	0.94	0.94	0.94	0.94	1.08	1.08	1.21	1.21
Empresas	1.10	0.94	0.96	0.93	0.93	1.01	1.14	1.15	1.22
Dirigentes	0.96	0.96	1.06	1.06	0.96	1.06	1.16	1.16	1.16
Proprietários	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Assalariados	0.96	0.96	1.06	1.06	0.96	1.06	1.16	1.16	1.16
Produção	1.19	0.87	1.00	0.90	0.92	1.02	1.23	1.27	1.26
Qualificados 1	1.14	0.91	0.91	1.02	0.91	0.91	1.02	1.14	1.14
Qualificados 2	0.95	1.03	0.95	1.03	1.03	0.95	1.03	1.03	1.03
Semi-Qualificados 1	1.25	0.89	0.89	0.89	0.89	1.07	1.25	1.25	1.25
Semi-Qualificados 2	0.97	0.97	1.07	1.07	1.07	1.16	1.07	1.07	1.16
Não Qualificados	1.16	0.87	0.87	1.45	0.87	0.87	1.16	1.16	1.45
Administração	1.04	0.99	0.91	0.97	0.95	1.06	1.04	1.03	1.18
Qualificados 1	1.07	0.97	0.97	0.97	0.97	0.97	0.97	1.07	1.17
Qualificados 2	1.01	1.01	0.94	1.01	1.01	0.94	1.01	1.01	1.01
Semi-Qualificados 1	0.99	0.99	0.99	0.99	0.99	0.99	1.10	0.99	1.10
Semi-Qualificados 2	1.06	0.97	0.97	1.06	0.97	1.06	0.97	0.97	1.06
Não Qualificados	1.18	0.88	0.88	1.18	0.88	1.18	0.88	1.18	1.47
Conta Própria	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Serviço Doméstico	1.30	0.65	0.98	1.30	0.98	0.98	0.65	0.98	1.63

Fonte: IBGE - PNAD/1989, Tabulações Especiais.



**Tabela 25**

**Quociente de Diferenciação por Anos de Estudo - População Ocupada Sem Carteira - Total**  
**Regiões Metropolitanas**

Categorias Ocupacionais	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Belo Horizonte	Fortaleza	Recife	Salvador	Belém
Total	1.01	1.01	1.01	1.18	1.01	0.84	0.84	0.93	1.01
Empresas	1.03	0.98	0.96	1.16	0.99	0.84	0.94	1.04	1.06
Dirigentes	1.00	0.95	1.04	1.12	1.00	1.01	1.10	1.08	1.01
Proprietários	0.99	0.97	1.06	1.09	0.99	1.00	1.09	1.09	1.00
Assalariados	1.02	0.90	0.92	1.22	1.04	1.01	1.10	1.03	1.07
Produção	1.03	1.01	0.95	1.17	0.98	0.79	0.87	1.00	1.06
Qualificados 1	1.06	0.97	1.12	1.12	0.90	0.90	0.88	1.01	1.01
Qualificados 2	1.02	0.99	1.05	1.08	0.99	0.87	1.00	0.94	0.94
Semi-Qualificados 1	1.03	0.98	0.92	1.18	0.98	0.83	0.98	1.04	1.13
Semi-Qualificados 2	1.07	0.89	1.04	1.26	1.03	0.88	0.88	1.04	1.21
Não Qualificados	0.90	1.16	1.02	1.07	0.74	0.80	0.85	0.75	1.15
Administração	1.05	0.91	0.96	1.14	0.95	0.96	1.05	1.04	1.08
Qualificados 1	1.03	0.97	0.98	0.94	1.03	1.06	0.94	0.99	0.99
Qualificados 2	1.05	0.94	0.93	1.05	0.98	0.98	0.97	0.97	1.05
Semi-Qualificados 1	1.00	1.01	1.00	1.00	0.91	1.01	0.99	0.98	1.10
Semi-Qualificados 2	0.99	0.90	0.89	1.15	1.09	1.07	1.20	1.04	0.99
Não Qualificados	1.14	0.92	0.76	1.39	0.87	0.76	0.83	1.13	1.02
Conta Própria	1.07	1.05	0.92	1.07	0.88	0.88	0.74	0.99	1.07
Serviço Doméstico	0.98	0.97	0.98	1.31	0.98	0.96	0.97	0.97	1.30

Fonte: IBGE - PNAD/1989, Tabulações Especiais.

**Tabela 26**

**Quociente de Diferenciação por Anos de Estudo - População Ocupada Sem Carteira - Homens**  
**Regiões Metropolitanas**

Categorias Ocupacionais	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Belo Horizonte	Fortaleza	Recife	Salvador	Belém
Total	1.01	1.01	1.01	1.18	1.01	0.84	0.84	1.01	1.01
Empresas	1.03	0.97	1.01	1.19	0.98	0.80	0.95	1.06	1.04
Dirigentes	0.98	0.96	1.09	1.11	0.97	0.99	1.11	1.10	0.99
Proprietários	0.97	0.97	1.10	1.10	0.97	0.97	1.10	1.10	0.97
Assalariados	1.04	0.83	1.04	1.24	0.93	1.04	1.14	1.14	1.04
Produção	1.02	1.00	1.03	1.21	0.99	0.77	0.91	1.01	1.01
Qualificados 1	1.13	0.91	1.36	1.13	0.91	0.91	0.79	1.02	1.02
Qualificados 2	1.05	0.97	0.97	1.05	0.97	1.05	0.97	0.97	1.05
Semi-Qualificados 1	1.00	1.00	1.00	1.20	1.00	0.80	1.00	1.00	1.00
Semi-Qualificados 2	1.06	0.88	1.06	1.24	1.06	0.88	0.88	1.06	1.24
Não Qualificados	0.86	1.15	1.15	1.15	0.86	0.86	0.86	0.86	1.15
Administração	1.07	0.88	0.93	1.15	0.96	0.92	1.00	1.07	1.10
Qualificados 1	1.01	1.01	1.10	0.93	1.01	1.01	0.93	1.10	0.93
Qualificados 2	1.06	0.88	0.97	1.06	0.97	0.97	0.97	0.97	1.06
Semi-Qualificados 1	1.00	1.00	1.00	1.00	0.88	1.00	1.00	1.00	1.13
Semi-Qualificados 2	0.91	0.91	0.46	1.25	1.37	1.03	1.14	1.14	1.25
Não Qualificados	1.18	0.95	0.71	1.42	0.95	0.71	0.71	1.18	0.95
Conta Própria	1.07	1.07	0.86	1.07	0.86	0.86	0.64	1.07	1.07
Serviço Doméstico	1.18	0.79	1.18	1.57	1.18	0.79	0.79	0.79	1.18

Fonte: IBGE - PNAD/1989, Tabulações Especiais.

**Tabela 27**

**Quociente de Diferenciação por Anos de Estudo - População Ocupada Sem Carteira - Mulheres**  
**Regiões Metropolitanas**

Categorias Ocupacionais	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Belo Horizonte	Fortaleza	Recife	Salvador	Belém
Total	1.02	1.02	1.02	1.19	1.02	0.85	0.85	0.85	1.02
Empresas	1.04	0.97	0.87	1.11	0.99	0.92	0.96	1.00	1.12
Dirigentes	1.04	0.93	0.91	1.11	1.07	1.04	1.06	1.00	1.06
Proprietários	1.05	0.93	0.93	1.05	1.05	1.05	1.05	1.05	1.05
Assalariados	1.01	0.92	0.83	1.20	1.11	1.01	1.11	0.92	1.11
Produção	1.05	0.99	0.83	1.09	0.99	0.87	0.86	1.00	1.15
Qualificados 1	1.01	1.01	1.01	1.12	0.90	0.90	1.01	1.01	1.01
Qualificados 2	1.01	1.01	1.09	1.09	1.01	0.84	1.01	0.92	0.92
Semi-Qualificados 1	1.12	0.93	0.75	1.12	0.93	0.93	0.93	1.12	1.49
Semi-Qualificados 2	1.18	0.88	0.78	1.18	0.78	0.78	1.37	0.78	1.37
Não Qualificados	0.93	1.17	0.70	0.00	0.47	0.70	0.93	0.47	1.17
Administração	1.01	0.95	1.02	1.13	0.95	1.01	1.19	1.00	1.06
Qualificados 1	1.04	0.87	0.87	0.96	1.04	1.22	0.96	0.96	1.13
Qualificados 2	1.04	1.04	0.52	0.97	0.97	0.97	0.97	0.97	0.97
Semi-Qualificados 1	1.08	0.98	0.98	0.98	0.98	0.98	0.98	0.98	1.08
Semi-Qualificados 2	1.01	0.91	1.01	1.11	1.01	1.11	1.21	1.01	0.91
Não Qualificados	1.12	0.84	0.84	1.40	0.84	0.84	1.12	1.12	1.12
Conta Própria	1.06	1.06	1.06	1.06	0.88	0.88	0.88	0.88	1.06
Serviço Doméstico	0.97	0.97	0.97	1.30	0.97	0.97	0.97	0.97	1.30

Fonte: IBGE - PNAD/1989, Tabulações Especiais.

## QUOCIENTE DE DIFERENCIAÇÃO REGIONAL POR RENDIMENTOS

**Tabela 28**

### Quociente de Diferenciação por Rendimentos - População Ocupada - Total Regiões Metropolitanas

Categorias Ocupacionais	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Belo Horizonte	Fortaleza	Recife	Salvador	Belém
Total	0.92	1.18	1.08	0.91	0.91	0.66	0.67	0.91	0.91
Empresas	0.92	1.14	0.96	1.03	0.91	0.67	0.72	0.90	0.97
Dirigentes	0.98	1.07	1.03	0.96	0.93	0.89	0.86	0.90	0.95
Proprietários	0.96	1.07	1.10	0.93	0.93	0.93	0.93	0.92	0.96
Assalariados	1.02	1.06	0.97	1.01	0.92	0.82	0.77	0.86	0.92
Produção	0.90	1.17	0.93	1.04	0.91	0.60	0.67	0.92	0.94
Qualificados 1	0.84	1.18	1.07	1.05	0.93	0.82	0.75	0.84	0.82
Qualificados 2	0.88	1.16	0.97	1.12	0.97	0.66	0.75	0.97	0.96
Semi-Qualificados 1	0.88	1.19	0.88	1.07	0.88	0.56	0.64	0.88	0.88
Semi-Qualificados 2	0.95	1.12	0.95	0.98	0.95	0.76	0.75	0.78	0.96
Não Qualificados	0.80	1.27	0.92	0.92	0.81	0.83	0.85	0.84	0.80
Administração	0.92	1.14	0.98	1.03	0.89	0.74	0.77	0.88	0.92
Qualificados 1	0.86	1.12	1.08	0.97	0.96	0.76	0.80	0.91	0.96
Qualificados 2	1.02	1.02	0.99	1.11	1.05	0.76	0.86	0.93	0.97
Semi-Qualificados 1	0.92	1.16	0.91	0.90	0.91	0.77	0.77	0.91	0.92
Semi-Qualificados 2	0.98	1.11	0.94	1.12	0.94	0.73	0.86	0.93	0.86
Não Qualificados	0.89	1.21	0.89	1.13	0.72	0.79	0.81	0.75	0.89
Conta Própria	0.92	1.40	0.95	0.93	0.77	0.65	0.68	0.65	0.67
Serviço Doméstico	0.75	1.42	1.42	1.42	0.71	0.71	0.71	0.71	0.74

Fonte: IBGE - PNAD/1989, Tabulações Especiais.

**Tabela 29**  
**Quociente de Diferenciação por Rendimento - População Ocupada -**  
**Homens**  
**Regiões Metropolitanas**

Categorias Ocupacionais	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Belo Horizonte	Fortaleza	Recife	Salvador	Belém
Total	0.92	1.15	1.15	0.92	0.92	0.69	0.69	0.92	0.92
Empresas	0.92	1.14	0.96	1.07	0.92	0.67	0.68	0.90	0.95
Dirigentes	0.96	1.09	1.04	0.96	0.91	0.86	0.86	0.91	0.91
Proprietários	0.94	1.07	1.07	0.94	0.94	0.94	0.94	0.94	0.94
Assalariados	0.99	1.11	0.99	0.99	0.86	0.74	0.74	0.86	0.86
Produção	0.91	1.16	0.91	1.09	0.91	0.62	0.62	0.89	0.93
Qualificados 1	0.84	1.17	1.00	1.00	1.00	0.84	0.67	0.84	0.84
Qualificados 2	0.96	1.08	0.96	1.08	0.96	0.84	0.72	0.96	0.96
Semi-Qualificados 1	0.89	1.18	0.89	1.18	0.89	0.59	0.59	0.89	0.89
Semi-Qualificados 2	0.94	1.13	0.94	0.94	0.94	0.76	0.76	0.76	0.94
Não Qualificados	0.84	1.26	0.84	0.84	0.84	0.84	0.84	0.84	0.84
Administração	0.92	1.14	1.04	1.10	0.93	0.71	0.73	0.89	0.88
Qualificados 1	0.83	1.11	1.11	0.97	0.97	0.83	0.83	0.97	0.97
Qualificados 2	1.01	1.01	1.01	1.14	1.01	0.76	0.89	0.89	1.01
Semi-Qualificados 1	0.93	1.16	0.93	0.93	0.93	0.70	0.70	0.93	0.93
Semi-Qualificados 2	1.08	1.08	1.08	1.08	1.26	0.72	0.72	0.90	0.72
Não Qualificados	0.82	1.23	0.82	1.23	0.82	0.82	0.82	0.82	0.82
Conta Própria	0.90	1.36	0.90	0.90	0.68	0.68	0.68	0.68	0.68
Serviço Doméstico	1.16	1.16	1.16	1.16	0.58	0.58	0.58	0.58	1.16

Fonte: IBGE - PNAD/1989, Tabulações Especiais.

**Tabela 30**  
**Quociente de Diferenciação por Rendimento - População Ocupada -**  
**Mulheres**  
**Regiões Metropolitanas**

Categorias Ocupacionais	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Belo Horizonte	Fortaleza	Recife	Salvador	Belém
Total	0.92	1.22	0.92	0.92	0.92	0.61	0.61	0.92	0.92
Empresas	0.90	1.15	0.94	0.95	0.88	0.66	0.84	0.94	1.02
Dirigentes	1.04	1.02	0.97	0.96	0.96	0.96	0.87	0.88	1.06
Proprietários	1.04	1.04	1.19	0.89	0.89	0.89	0.89	0.89	1.04
Assalariados	1.03	1.03	0.86	1.03	1.03	1.03	0.86	0.86	1.03
Produção	0.86	1.18	0.96	0.96	0.90	0.55	0.82	0.99	0.98
Qualificados 1	0.86	1.14	1.14	1.14	0.86	0.86	0.86	0.86	0.86
Qualificados 2	0.80	1.20	1.00	1.20	1.00	0.60	0.80	1.00	1.00
Semi-Qualificados 1	0.83	1.25	0.83	0.83	0.83	0.42	0.83	0.83	0.83
Semi-Qualificados 2	0.97	0.97	0.97	1.29	1.13	0.81	0.65	1.13	1.29
Não Qualificados	0.67	1.34	1.34	1.34	0.67	0.67	0.67	0.67	0.67
Administração	0.92	1.15	0.91	0.95	0.86	0.78	0.83	0.89	0.98
Qualificados 1	0.96	1.12	0.96	0.96	0.96	0.48	0.64	0.80	0.96
Qualificados 2	1.03	1.03	0.90	1.03	1.16	0.77	0.77	1.03	0.90
Semi-Qualificados 1	0.87	1.16	0.87	0.87	0.87	0.87	0.87	0.87	0.87
Semi-Qualificados 2	0.92	1.14	0.92	1.14	0.92	0.69	0.92	0.92	0.92
Não Qualificados	1.12	1.12	1.12	1.12	0.56	0.56	0.56	0.56	1.12
Conta Própria	1.01	1.34	1.01	1.01	1.01	0.67	0.67	0.67	0.67
Serviço Doméstico	0.72	1.44	1.44	1.44	0.72	0.72	0.72	0.72	0.72

Fonte: IBGE - PNAD/1989, Tabulações Especiais.

**Tabela 31**  
**Quociente de Diferenciação por Rendimento- População Ocupada Com**  
**Carteira -Total**  
**Regiões Metropolitanas**

Categorias Ocupacionais	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Belo Horizonte	Fortaleza	Recife	Salvador	Belém
Total	0.90	1.15	1.06	0.88	0.89	0.74	0.74	0.89	0.98
Empresas	0.88	1.16	1.02	0.94	0.84	0.69	0.68	0.95	0.94
Dirigentes	1.00	1.05	1.00	1.00	0.88	0.90	0.75	0.97	0.94
Proprietários	1.08	0.97	—	—	—	—	—	—	1.08
Assalariados	1.00	1.05	1.00	1.00	0.88	0.91	0.75	0.97	0.94
Produção	0.85	1.18	1.02	0.93	0.84	0.65	0.63	0.99	0.94
Qualificados 1	0.91	1.14	1.02	0.97	0.98	0.77	0.70	0.88	0.78
Qualificados 2	0.95	1.16	0.76	0.95	1.06	0.79	0.67	0.97	1.13
Semi-Qualificados 1	0.76	1.24	1.05	0.93	0.76	0.55	0.55	0.97	0.76
Semi-Qualificados 2	0.89	1.08	1.09	1.13	0.89	0.89	0.87	0.91	0.91
Não Qualificados	0.82	1.24	0.89	0.89	0.89	0.89	0.82	0.81	0.89
Administração	0.91	1.15	1.02	0.96	0.86	0.77	0.73	0.88	0.93
Qualificados 1	0.88	1.10	1.07	0.96	0.95	0.74	0.77	0.91	0.94
Qualificados 2	0.94	1.06	1.02	1.06	0.98	0.82	0.82	0.99	0.89
Semi-Qualificados 1	0.89	1.15	0.90	0.89	0.90	0.77	0.77	0.89	0.90
Semi-Qualificados 2	1.09	1.06	0.90	0.87	0.87	0.83	0.83	0.89	1.04
Não Qualificados	0.86	1.19	1.11	1.11	0.72	0.86	0.79	0.86	0.86
Conta Própria	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Serviço Doméstico	1.11	1.14	1.11	1.11	0.56	0.63	0.56	0.56	0.63

Fonte: IBGE - PNAD/1989, Tabulações Especiais.

**Tabela 32**  
**Quociente de Diferenciação por Rendimento - População Ocupada Com**  
**Carteira - Homens**  
**Regiões Metropolitanas**

Categorias Ocupacionais	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Belo Horizonte	Fortaleza	Recife	Salvador	Belém
Total	0.91	1.13	1.13	0.91	0.91	0.68	0.68	0.91	0.91
Empresas	0.86	1.17	1.04	1.00	0.84	0.65	0.62	0.94	0.90
Dirigentes	0.98	1.10	0.97	0.97	0.85	0.85	0.73	0.97	0.86
Proprietários	1.08	0.97	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	1.08
Assalariados	0.98	1.10	0.98	0.98	0.85	0.85	0.73	0.98	0.85
Produção	0.83	1.19	1.00	0.98	0.82	0.61	0.58	0.98	0.89
Qualificados 1	0.94	1.10	0.94	0.94	1.10	0.78	0.63	0.94	0.78
Qualificados 2	1.03	1.03	0.92	1.03	1.03	0.92	0.69	0.92	1.03
Semi-Qualificados 1	0.75	1.25	1.00	1.00	0.75	0.50	0.50	1.00	0.75
Semi-Qualificados 2	0.88	1.10	1.10	1.10	0.88	0.88	0.88	0.88	0.88
Não Qualificados	0.84	1.26	0.84	0.84	0.84	0.84	0.84	0.84	0.84
Administração	0.87	1.16	1.12	1.05	0.89	0.70	0.69	0.86	0.88
Qualificados 1	0.83	1.11	1.11	0.97	0.97	0.83	0.83	0.97	0.97
Qualificados 2	0.94	1.06	1.06	1.06	0.94	0.82	0.82	1.06	1.17
Semi-Qualificados 1	0.91	1.14	0.91	0.91	0.91	0.69	0.69	0.91	0.91
Semi-Qualificados 2	1.09	1.09	1.09	0.91	1.09	0.73	0.73	0.91	0.91
Não Qualificados	0.81	1.21	1.21	1.21	0.81	0.81	0.81	0.81	0.81
Conta Própria	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Serviço Doméstico	0.99	1.49	0.99	0.99	0.50	0.99	0.50	0.50	1.49

Fonte: IBGE - PNAD/1989, Tabulações Especiais.



**Tabela 33**  
**Quociente de Diferenciação por Rendimento - População Ocupada Com**  
**Carteira - Mulheres**  
**Regiões Metropolitanas**

Categorias Ocupacionais	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Belo Horizonte	Fortaleza	Recife	Salvador	Belém
Total	0.87	1.17	0.87	0.87	0.87	0.87	0.87	0.87	1.17
Empresas	0.94	1.12	0.98	0.85	0.84	0.81	0.83	0.99	1.08
Dirigentes	1.01	1.01	1.01	1.01	0.85	1.01	0.85	1.01	1.18
Proprietários	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Assalariados	1.01	1.01	1.01	1.01	0.85	1.01	0.85	1.01	1.18
Produção	0.91	1.11	1.08	0.85	0.88	0.79	0.84	1.06	1.12
Qualificados 1	0.86	1.14	1.14	1.14	0.86	0.86	0.86	0.86	0.86
Qualificados 2	0.90	1.26	0.72	0.90	1.08	0.72	0.72	1.08	1.26
Semi-Qualificados 1	0.80	1.20	1.20	0.80	0.80	0.80	0.80	0.80	0.80
Semi-Qualificados 2	1.04	0.87	1.04	1.39	1.22	1.04	0.87	1.39	1.22
Não Qualificados	0.59	1.18	1.18	1.18	1.18	1.18	0.59	0.59	1.18
Administração	0.97	1.13	0.88	0.87	0.83	0.89	0.79	0.92	1.02
Qualificados 1	1.08	1.08	0.93	0.93	0.93	0.46	0.46	0.77	0.93
Qualificados 2	0.95	1.07	0.95	1.07	1.07	0.83	0.83	0.95	0.71
Semi-Qualificados 1	0.87	1.16	0.87	0.87	0.87	0.87	0.87	0.87	0.87
Semi-Qualificados 2	1.08	1.08	0.86	0.86	0.86	0.86	0.86	0.86	1.08
Não Qualificados	1.08	1.08	1.08	1.08	0.54	1.08	0.54	1.08	1.08
Conta Própria	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Serviço Doméstico	1.13	1.13	1.13	1.13	0.56	0.56	0.56	0.56	0.56

Fonte: IBGE - PNAD/1989, Tabulações Especiais.

**Tabela 34**  
**Quociente de Diferenciação por Rendimento - População Ocupada Sem**  
**Carteira - Total**  
**Regiões Metropolitanas**

Categorias Ocupacionais	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Belo Horizonte	Fortaleza	Recife	Salvador	Belém
Total	0.89	1.19	1.19	1.18	0.87	0.72	0.74	0.86	0.89
Empresas	0.93	1.13	1.02	1.17	0.97	0.70	0.74	0.90	0.91
Dirigentes	0.95	1.07	1.07	0.95	0.94	0.91	0.94	0.92	0.96
Proprietários	0.96	1.07	1.10	0.93	0.93	0.93	0.93	0.92	0.96
Assalariados	0.86	1.10	0.75	1.18	1.03	0.86	1.03	0.86	0.95
Produção	0.90	1.17	1.04	1.27	0.92	0.68	0.68	0.85	0.81
Qualificados 1	0.90	1.16	0.88	1.11	0.91	0.76	0.95	0.72	0.90
Qualificados 2	0.92	1.14	1.18	1.15	0.86	0.62	0.71	0.79	0.77
Semi-Qualificados 1	0.87	1.17	1.03	1.43	0.87	0.78	0.76	0.87	0.76
Semi-Qualificados 2	0.92	1.11	1.07	0.94	1.10	0.89	0.72	0.91	0.92
Não Qualificados	1.05	1.07	1.17	1.29	1.13	0.64	0.64	0.64	1.11
Administração	1.04	1.01	0.95	1.17	0.98	0.76	0.82	0.95	0.99
Qualificados 1	1.04	0.86	1.13	1.06	1.12	0.93	0.82	0.95	0.95
Qualificados 2	1.10	1.00	0.79	1.08	0.99	0.69	0.81	0.86	1.13
Semi-Qualificados 1	1.02	1.08	0.97	0.97	0.98	0.80	0.74	1.00	1.01
Semi-Qualificados 2	0.88	1.08	1.06	1.49	1.21	0.76	0.80	1.02	0.80
Não Qualificados	0.94	1.22	0.79	1.15	0.66	0.74	0.81	0.68	0.94
Conta Própria	0.92	1.40	0.95	0.93	0.77	0.65	0.68	0.65	0.67
Serviço Doméstico	0.79	1.51	1.51	0.75	0.75	0.75	0.75	0.75	0.77

Fonte: IBGE - PNAD/1989, Tabulações Especiais.

**Tabela 35**  
**Quociente de Diferenciação por Rendimento - População Ocupada Sem**  
**Carteira - Homens**  
**Regiões Metropolitanas**

Categorias Ocupacionais	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Belo Horizonte	Fortaleza	Recife	Salvador	Belém
Total	0.92	1.15	1.15	1.15	0.92	0.69	0.69	0.92	0.92
Empresas	0.92	1.14	1.07	1.19	0.97	0.71	0.75	0.90	0.90
Dirigentes	0.93	1.08	1.07	0.96	0.94	0.92	0.95	0.93	0.94
Proprietários	0.94	1.07	1.07	0.94	0.94	0.94	0.94	0.94	0.94
Assalariados	0.81	1.14	0.97	1.30	0.97	0.81	1.14	0.81	0.97
Produção	0.89	1.17	1.15	1.35	0.91	0.71	0.72	0.84	0.82
Qualificados 1	0.90	1.13	0.90	1.13	0.90	0.90	0.90	0.90	0.90
Qualificados 2	1.04	1.04	1.04	1.04	1.04	0.78	0.78	0.78	0.78
Semi-Qualificados 1	0.80	1.20	1.20	1.60	0.80	0.80	0.80	0.80	0.80
Semi-Qualificados 2	0.92	1.10	1.10	0.92	1.10	0.92	0.74	0.92	0.92
Não Qualificados	1.11	1.11	1.11	1.11	1.11	0.56	0.56	0.56	1.11
Administração	1.03	1.04	0.91	1.15	1.01	0.77	0.78	0.97	0.95
Qualificados 1	1.11	0.97	0.97	0.97	1.11	0.97	0.69	0.97	0.83
Qualificados 2	1.11	0.97	0.83	1.11	0.97	0.69	0.83	0.83	1.11
Semi-Qualificados 1	0.97	1.21	0.97	0.97	0.97	0.73	0.73	0.97	0.97
Semi-Qualificados 2	0.95	0.95	0.95	1.14	1.52	0.95	0.76	1.14	0.76
Não Qualificados	0.81	1.22	0.81	1.22	0.81	0.81	0.81	0.81	0.81
Conta Própria	0.90	1.36	0.90	0.90	0.68	0.68	0.68	0.68	0.68
Serviço Doméstico	1.23	1.23	1.23	0.61	0.61	0.61	0.61	0.61	1.23

Fonte: IBGE - PNAD/1989, Tabulações Especiais.

**Tabela 36**  
**Quociente de Diferenciação por Rendimento - População Ocupada Sem**  
**Carteira - Mulheres**  
**Regiões Metropolitanas**

Categorias Ocupacionais	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Belo Horizonte	Fortaleza	Recife	Salvador	Belém
Total	0.82	1.23	1.23	1.23	0.82	0.82	0.82	0.82	0.82
Empresas	0.95	1.13	0.87	1.13	0.97	0.67	0.65	0.91	0.93
Dirigentes	1.01	1.05	1.03	0.94	0.94	0.89	0.86	0.91	1.02
Proprietários	1.04	1.04	1.19	0.89	0.89	0.89	0.89	0.89	1.04
Assalariados	0.91	1.09	0.55	1.09	1.09	0.91	0.73	0.91	0.91
Produção	0.93	1.19	0.79	1.15	0.95	0.59	0.52	0.89	0.77
Qualificados 1	0.90	1.21	0.90	0.90	0.90	0.60	0.90	0.30	0.90
Qualificados 2	0.81	1.21	1.21	1.21	0.81	0.61	0.61	0.81	0.81
Semi-Qualificados 1	1.11	1.11	0.55	1.11	1.11	0.55	0.55	1.11	0.55
Semi-Qualificados 2	0.98	1.11	0.42	1.11	1.39	0.28	0.00	0.84	1.39
Não Qualificados	1.00	1.00	1.00	0.00	1.00	1.00	1.00	1.00	1.00
Administração	0.99	1.02	1.04	1.25	0.99	0.76	0.82	0.90	1.04
Qualificados 1	1.00	0.50	1.34	1.17	1.17	0.33	1.00	1.00	1.17
Qualificados 2	1.08	1.08	0.27	0.94	1.08	0.67	0.67	1.08	1.21
Semi-Qualificados 1	1.02	1.02	1.02	1.02	1.02	1.02	0.68	1.02	1.02
Semi-Qualificados 2	0.85	1.14	1.14	1.70	1.14	0.57	0.85	0.85	0.85
Não Qualificados	1.14	1.14	0.57	1.14	0.57	0.57	0.57	0.57	1.14
Conta Própria	1.01	1.34	1.01	1.01	1.01	0.67	0.67	0.67	0.67
Serviço Doméstico	0.76	1.52	1.52	0.76	0.76	0.76	0.76	0.76	0.76

Fonte: IBGE - PNAD/1989, Tabulações Especiais.

## COEFICIENTES DE REDISTRIBUIÇÃO

**Tabela 37**

**Coefficiente de Redistribuição por Setores de Atividade-1970-1990**  
**Regiões Metropolitanas**

Ramos de Atividades	Total *	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Belo Horizonte	Fortaleza	Recife	Salvador	Belém
Total	0,06	4,36	1,11	[1,82]	[0,16]	[2,71]	[0,53]	0,35	[0,38]	[0,20]
Primário	0,18	[9,63]	10,71	[8,70]	1,19	3,49	0,63	0,07	1,85	0,39
Secundário	0,10	4,76	3,64	[2,16]	[0,60]	[6,01]	[0,74]	0,46	0,23	0,42
Terciário	0,10	5,18	[0,27]	[1,81]	[0,07]	[1,32]	[0,74]	0,26	[0,75]	[0,47]
Comércio de Mercadorias	0,05	3,45	0,93	[1,81]	0,37	[1,53]	[0,38]	[0,53]	[0,34]	[0,18]
Prestação de Serviços	0,05	2,24	2,81	[1,80]	0,26	[0,97]	[1,10]	0,00	[0,70]	[0,73]
Transporte e Comunicação	0,07	5,88	[1,35]	[2,05]	0,40	[2,09]	0,29	1,87	0,19	[0,14]
Social	0,08	7,23	[5,89]	[1,12]	0,39	[0,29]	[0,59]	0,42	[0,12]	[0,03]
Administração Pública	0,12	11,52	[3,14]	[1,63]	[0,95]	[0,45]	[1,64]	[0,38]	[2,43]	[0,90]
Outras Atividades	0,08	2,03	5,05	[2,58]	[1,20]	[2,35]	0,10	0,85	[1,42]	[0,43]

Fonte: IBGE - Censo de 1970 e PNAD/1990.

Notas: a) Os totais indicam o grau de redistribuição do setor no conjunto das Regiões metropolitanas.

b) Os índices entre parênteses indicam perda de representatividade setorial no decorrer do período.

**Tabela 38**  
**Coeficiente de Redistribuição por Setores de Atividade-1981-1990**  
**Regiões Metropolitanas**

Ramos de Atividades	Total *	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Belo Horizonte	Fortaleza	Recife	Salvador	Belém
Total	0,03	[1,39]	[1,14]	0,97	[0,28]	0,96	0,04	0,07	0,32	0,43
Primário	0,12	3,06	[5,80]	4,23	1,19	0,64	1,05	[6,53]	[1,64]	0,50
Secundário	0,03	[2,03]	0,12	1,07	0,09	1,17	0,02	[0,27]	[0,14]	[0,02]
Indústria de Transformação	0,04	[1,20]	[2,19]	1,19	0,53	1,50	0,05	[0,09]	[0,20]	[0,05]
Indústria da Construção	0,06	[3,63]	3,54	0,79	[0,90]	0,71	[1,09]	[0,43]	0,75	0,27
Outras Atividades Industriais	0,07	[1,90]	3,60	1,76	[1,98]	1,77	[0,94]	[0,62]	[1,20]	[0,49]
Terciário	0,03	[1,70]	[0,77]	0,91	[0,47]	0,80	0,00	0,30	0,40	0,55
Comércio de Mercadorias	0,04	[0,86]	[2,28]	0,51	[0,24]	1,40	[0,07]	0,84	0,35	0,55
Prestação de Serviços	0,03	[0,92]	[1,31]	0,97	[0,12]	0,37	[0,26]	0,26	0,44	0,56
Serviços Auxiliares da Atividade Econômica	0,05	[3,26]	1,42	1,63	[1,91]	1,01	0,35	[0,23]	0,40	0,59
Transporte e Comunicação	0,05	[3,35]	2,38	0,92	[0,59]	0,91	[0,12]	[0,55]	[0,03]	0,42
Social	0,03	[2,06]	0,66	0,53	[1,07]	0,57	0,26	0,22	0,51	0,39
Administração Pública	0,05	[4,70]	0,48	1,19	0,52	[0,35]	0,47	1,21	0,34	0,85
Outras Atividades	0,08	2,41	[6,01]	1,57	[1,21]	2,28	[0,13]	[0,42]	0,93	0,59

Fonte: IBGE - PNAD's / 1981 e 1990.

Notas: a) Os totais indicam o grau de redistribuição do setor no conjunto das Regiões metropolitanas.

b) Os índices entre parênteses indicam perda de representatividade setorial no decorrer do período.

## COEFICIENTES DE REESTRUTURAÇÃO

**Tabela 39**

**Coefficiente de Reestruturação por Setores de Atividade-1970-1990**  
**Regiões Metropolitanas**

Ramos de Atividades	Total *	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Belo Horizonte	Fortaleza	Recife	Salvador	Belém
Total	0,11	0,09	0,11	0,07	0,22	0,13	0,13	0,10	0,15	
Primário	[0,31]	[1,59]	[6,95]	[3,09]	[4,72]	[8,64]	[3,20]	[4,12]	[2,99]	
Secundário	[2,65]	[3,73]	2,31	0,40	18,57	1,50	[2,17]	[4,51]	[8,25]	
Terciário	2,96	5,32	4,63	2,69	[13,85]	7,14	5,38	8,63	11,24	
Comércio de Mercadorias	3,11	2,71	2,89	1,85	0,23	2,54	5,74	2,85	3,37	
Prestação de Serviços	3,10	[0,20]	1,85	[0,40]	[6,47]	3,84	2,47	2,26	5,82	
Transporte e Comunicação	[1,84]	[0,40]	[0,90]	[1,80]	[2,36]	[2,26]	[2,95]	[2,03]	[2,04]	
Social	2,34	3,60	1,18	2,20	[0,88]	2,88	2,82	2,50	2,34	
Administração Pública	[4,10]	[0,68]	[3,00]	[1,55]	[4,29]	[0,31]	[1,82]	0,03	[1,43]	
Outra Atividades	[4,70]	[5,90]	[2,82]	[3,19]	[6,07]	[3,79]	[4,85]	[2,44]	[3,19]	

Fonte: IBGE - Censo de 1970 e PNAD/1990.

Notas: a) Os totais indicam o grau de redistribuição do setor no conjunto das Regiões metropolitanas.

b) Os índices entre parênteses indicam perda de representatividade setorial no decorrer do período.

**Tabela 40**  
**Coeficiente de Reestruturação por Setores de Atividade-1981-1990**  
**Regiões Metropolitanas**

Ramos de Atividades	Total *	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Belo Horizonte	Fortaleza	Recife	Salvador	Belém
Total	0,07	0,06	0,05	0,04	0,06	0,06	0,08	0,07	0,07	
Primário	0,02	[0,32]	[0,99]	0,03	[0,18]	[0,51]	[2,47]	0,13	[0,21]	
Secundário	[4,85]	[4,40]	[3,26]	[2,95]	[3,10]	[3,81]	[5,31]	[5,98]	[6,42]	
Indústria de Transformação	[1,85]	[3,62]	[0,06]	0,29	0,70	0,91	[2,05]	[3,01]	[3,36]	
Indústria da Construção	[2,49]	[0,65]	[3,00]	[2,52]	[3,20]	[3,97]	[2,51]	[1,68]	[2,00]	
Outras Atividades Industriais	[0,52]	[0,13]	[0,19]	[0,71]	[0,59]	[0,74]	[0,75]	[1,29]	[1,06]	
Terciário	4,83	4,72	4,25	2,92	3,27	4,32	7,78	5,85	6,63	
Comércio de Mercadorias	2,21	1,40	0,63	2,08	2,82	1,98	4,39	2,15	2,55	
Prestação de Serviços	2,06	0,93	1,65	1,52	[0,48]	0,05	2,16	1,81	2,17	
Serviços Auxiliares da Atividade Econômica	0,79	1,67	1,88	0,26	1,32	1,27	0,67	1,29	1,63	
Transporte e Comunicação	[0,51]	0,38	[0,17]	[0,36]	[0,19]	[0,28]	[0,70]	[0,49]	[0,47]	
Social	0,84	1,17	0,01	[0,03]	0,36	1,45	1,22	1,31	0,56	
Administração Pública	[1,14]	[0,09]	[0,27]	0,21	[1,27]	0,11	0,57	[0,72]	[0,22]	
Outras Atividades	0,59	[0,74]	0,52	[0,76]	0,70	[0,25]	[0,52]	0,50	0,41	

Fonte: IBGE - PNAD's / 1981 e 1990.

Notas: a) Os totais indicam o grau de redistribuição do setor no conjunto das Regiões metropolitanas.

b) Os índices entre parênteses indicam perda de representatividade setorial no decorrer do período.